

Jornal
GRÁTIS!

ESPECIAL

**Abrem-se os caminhos para a
prosperidade de Foz do Iguaçu**

Caderno central

Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu

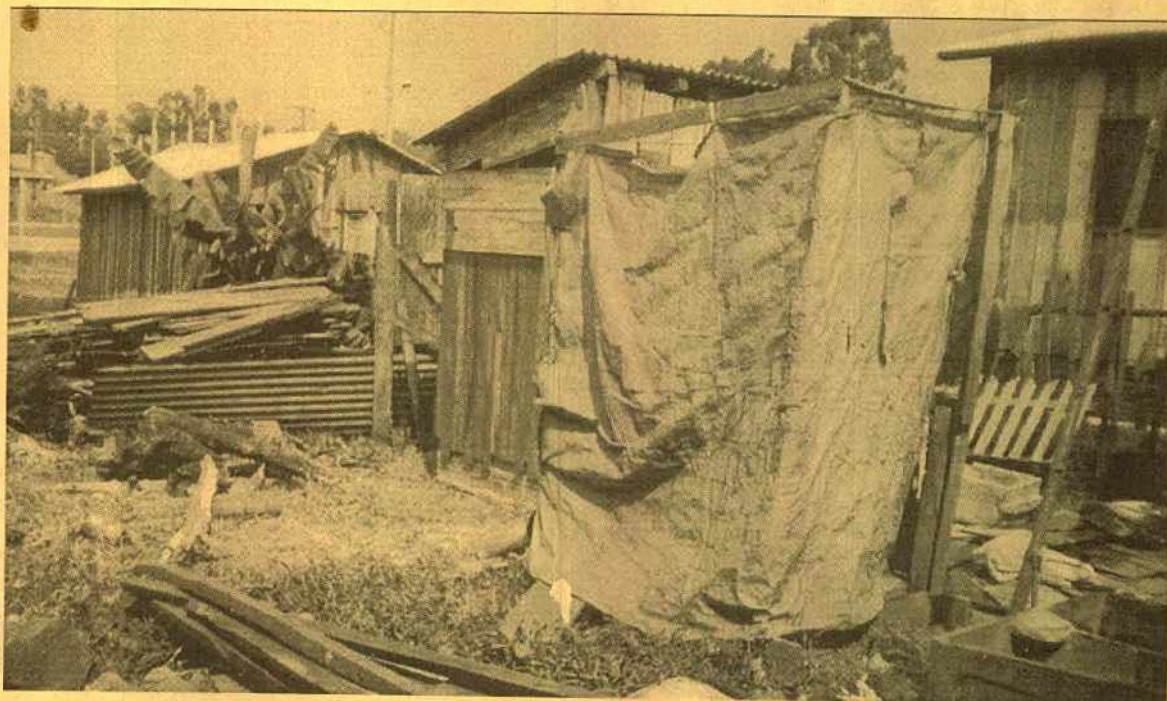
ANO 2 - Nº 14 - MAIO/1998 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A luta para segurar a bola de neve da marginalização infanto-juvenil

O lado mais doloroso da exclusão social é seu efeito sobre a criança e o adolescente.

Cada vez maior e mais agudo, esse efeito angustia e comove, mobiliza ações as mais generosas. Mas o volume e a gravidade dos problemas crescem em ritmo superior à capacidade de enfrentá-los. A Secretaria Municipal da Criança, outros órgãos e entidades desenvolvem um belo trabalho em Foz do Iguaçu. Entretanto, o muito que se faz não basta para provocar o refluxo da tendência para o agravamento dessa chaga social.

Página 03



Entrevista: Rosicler Hauagge do Prado

A secretária da Educação fala do ensino municipal com otimismo e amor à causa

No Brasil de hoje, tudo é chamado de caótico. Caos na saúde, caos na segurança, caos por toda parte. A educação está no caos? Não, pelo menos no ensino municipal de 1ª a 4ª série em Foz do Iguaçu, a palavra caos não se aplica - responde convicta Rosicler.

Páginas 12 e 13



Bairros

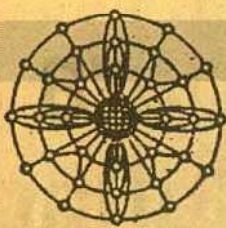
**Porto Meira funda
Cooperativa de Trabalho**

Página 04

Prefeitura

**Pagamento de dívidas
trava investimentos**

Página 16



Restabelecimento da comunicação

Ordem Luz e Amor

No afã externo, o homem perdeu seu Centro Uno. Isso fez com que o esquecimento envolvesse sua alma, perdendo o contato com sua Fonte Criadora. Assim passaram-se centúrias após centúrias, e o homem vaga de um ponto a outro, sem conexão alguma.

A perda da conexão interna levou-o às máximas violações das Leis Divinas. Para retornar à origem outra vez é necessário que centre suas energias no serviço consciente de levar à Ordem cada átomo de energia que o forma. Isso fará com que, ao captar a chamada de seu Ser, surja o desejo de restabelecer a Comunicação Interna, para a qual deverá trabalhar com muito Amor, já que pelo esquecimento que ele verteu sobre o Ser criou-se um bloqueio que impede esta comunicação.

É preciso que o homem volte a equilibrar cada ponto da rede, que volte a pôr em Ordem cada átomo que o forma e assim, iluminada, poderá conectar-se novamente com a Fonte Una de onde saiu.

Neste processo se requer incondicionalidade, entrega e, sobretudo, impessoalidade, para que, ao despersonalizar cada ação, possa devolver à Vida toda a energia que usou, sem qualificativos, sem nada que possa identificá-la, puro como é.

A chamada à impessoalização brinda ao homem a oportunidade de elevar cada átomo de energia que chega a ele. Assim acelerará seu próprio circuito interno e voltará a conectar a Fonte Primordial, sem nada que o identifique. Transparente, poderá ser uma ponte de conexão entre o acima e o abaixo, cumprindo-se com o que seu Ser deve realizar.

Não há mais alternativa para o homem, já que se ele usou a energia e lhe deu nomes e qualificativos, corresponde-lhe agora ir à Ordem, tirar todo o poder do externo para mergulhar na Fonte Divina do Amor, e ali, sem mais vestimentas que sua Luz, restabelecer a Comunicação com o Pai-Mãe Criador.

Assim seja. Assim será.

Expediente Jornal dos Bairros

de Foz do Iguaçu

Editor: Juvêncio Mazzarollo

(jornalista)

Endereço: Av. Iguaçu, 828 - CEP 85863 230

Telefone: (045) 523-3302

Contato comercial: (045) 526-3372

E-mail: mazzarollo@foznet.com.br

Foz do Iguaçu - PR

Diagramação: WAP Impressos - 524-3261 -

wap.impressos@foznet.com.br

Publicação da Multiassessoria de

Imprensa e Redação

C.G.C./MF: 01901881/0001-84

- Insc. Mun. 2397

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

APRESENTAÇÃO

No caderno central desta edição o leitor encontra uma matéria que pode parecer estranha por seu cunho otimista. De fato, prever um futuro de grande prosperidade para Foz do Iguaçu nestes tempos bicudos soa até estranho. Mas uma coisa é a situação presente, de crise aguda, outra coisa é o que se pode projetar para o futuro, a partir do levantamento de possibilidades reais de desenvolvimento deste pedaço de mundo.

Normalmente, as análises são puxadas para baixo, para o lado das mazelas, dos problemas que não

são poucos nem pequenos, e por aí vai se plasmando o derrotismo, a falta de perspectivas. Mas deve haver um momento em que é possível puxar a análise para cima, na tentativa de identificar motivos para a esperança de algo melhor, bem melhor.

Que haja fome no deserto ou no Nordeste brasileiro arrasado pela seca é compreensível. Incompreensível é que haja fome em terras as mais férteis do Planeta, caso desta nossa região. Assim também, é compreensível que se instale o desencanto e a desesperança lá onde a situação

está feia e não há onde encontrar motivos para mostrar que a situação pode mudar para melhor.

O caso de Foz do Iguaçu se encaixa na segunda situação. Os problemas são muitos e graves. O atraso ainda é grande. Mas aqui, ao contrário de tantos outros lugares, as possibilidades, as potencialidades existem em profusão. Basta dar-lhe curso, consequência, o que não é fácil, certamente. Ou talvez seja mais fácil do que se imagina - é até possível que o futuro de prosperidade se dê indepen-

dentemente da visão da gente daqui, por inevitável.

A falta de condições desculpa tudo. Já a fartura de condições e seu não aproveitamento é imperdoável. Foz do Iguaçu, como mostra a matéria em questão, tem tudo e pode fazer de tudo para ser um pólo de desenvolvimento integral e sustentado. Só não será se sua gente adotar a pior das filosofias: aquela que, como escreveu Machado de Assis, consiste em ficar sentado à beira do riacho a chorar o incessante curso das águas.

PALAVRA DO SENHOR

Prudência com os poderosos

Eclesiástico, capítulo 13 - Quem toca no piche ficará manchado, o que trata com o orgulhoso tornar-se-á orgulhoso. Quem se liga com um mais poderoso do que ele põe sobre os ombros uma pesada carga.

Não te tornes amigo de um mais poderoso que tu. Que ligação pode haver entre um pote de barro e um pote de ferro? Quando houver choque, o pote de barro será quebrado.

O rico comete uma injustiça e em seguida começa a gritar; o pobre, ofendido, guarda silêncio.

Enquanto lhe servires, o rico te empregará; quan-

do nada tiveres, ele te enganará. Se tens haveres, ele se banqueteará contigo e te esgotará e não cuidará de tua sorte.

Se lhe fores útil, ele te dominará, com um sorriso ele te dará esperanças, com belas palavras te dirá: "De que necessitas?" Confundir-te-á com seus banquetes até que te tenha exaurido duas ou três vezes, e por fim zombará de ti; depois, vendendo-te, abandonar-te-á e abanará a cabeça, escarnecendo de ti. (...)

Os pobres servem de pasto aos ricos

Que relação pode haver entre um santo homem e

um cão? Que ligação pode ter um rico com um pobre?

O burro é a presa do leão no deserto, assim os pobres servem de pasto aos ricos; e como a humildade é abandonada pelo orgulhoso, do mesmo modo o pobre causa horror ao rico.

Um rico descreditado é apoiado pelos seus amigos, um pobre que tropeça é ainda empurrado pelos seus companheiros.

Quando um rico é enganado, numerosos são aqueles que o vêm ajudar, e se falar com insolência, é justificado. Quando um pobre é enganado, ainda

merece censura, e se falar com sabedoria, não o levam em consideração.

Se fala o rico, todos se calam e glorificam suas palavras até as nuvens; se fala o pobre, dizem: "Quem é este homem?" E se ele tropeçar, fazem-no cair.

A riqueza é boa para quem não tem a consciência pesada; péssima é a pobreza do mau que se lastima.

O coração do homem modifica seu rosto, seja em bem, seja em mal. O sinal de um coração feliz é um rosto alegre. Tu o acharás dificilmente e com esforço.

ARTIGO

Meu Hoje

por Wilson João Sperandio*

As pessoas vivem num conflito entre o ontem, o hoje e o amanhã. Muitas vivem do ontem. O que interessa é o passado, o que a gente fez, o que se foi. Outras vivem somente o hoje. O importante é viver o hoje em intensidade: comer, beber, festa... Outras pessoas ainda vivem dos sonhos. Vivem no amanhã, no futuro, e esquecem de viver o momento presente. Vivem sonhando sempre aquilo que não têm e não são, e se lançam no amanhã, mesmo sabendo que o amanhã pode não acontecer.

Meu hoje é feito do ontem. O ontem que é meu passado. Os dias que vivi. O tempo que se foi. Meu ontem é importante. É a base do meu hoje. Não posso desprezar o passado. Cada ontem é uma pedra na construção da minha vida. Uma pedra firme, ou, se não foi bem vivido, uma pedra apodrecida. Não posso desprezar meu passado, porque estaria desprezando a mim mesmo. Eu sou no presente o meu passado. Sou aquilo que fui. Sou fruto do tempo que passou e do que fui nesse tempo. Por isso, meu passado é sagrado.

Meu hoje é que conta. Não meu hoje sozinho, isolado do meu passado. Mas de nada adiantaria meu passado sem o meu hoje vivo e consciente. É como a pessoa que era rica e

de repente, no momento presente, se encontra de mãos vazias. O que lhe valeu o passado? De nada adianta dizer: fui uma pessoa rica! No momento presente é pobre. Sua situação presente é que decide. Assim, meu passado tem valor na medida em que no meu presente sei preservá-lo, cuidá-lo. Na medida em que no meu presente faço o passado frutificar. Ele deve ser em meu presente a terra boa, o calor, o adubo, a luz que vai dando força e vida aos meus atos presentes.

Meu hoje vai construindo o amanhã. Na certa, meu amanhã depende muito do meu hoje, da minha maneira de viver no momento presente. O presente, no dia de amanhã, será passado. Viver bem o momento presente é garantir o futuro. A natureza não faz saltos. Tudo é consequência. Tudo é resultado. Meu hoje vai somando para que meu amanhã seja de progresso, de paz. Se ocupo meu hoje para o bem, amanhã estarei fazendo e colecionando o bem. Se meu hoje está sendo jogado fora, meu amanhã será pobre e infeliz.

*Wilson João Sperandio é frade franciscano capuchinho; artigo publicado pelo jornal "Correio Riograndense" (29-4-98), de Caxias do Sul, RS; reprodução autorizada.

A luta para segurar a bola de neve da marginalização infanto-juvenil

Na entrevista das páginas 12 e 13 desta edição, a secretária municipal da Educação Rosicler Hauage do Prado expressa grande preocupação, espanto até, com o crescimento populacional nas camadas sociais de mais baixa renda em Foz do Iguaçu. Na periferia da periferia, nas favelas, crianças parecem se multiplicar por geração espontânea. "É preocupante. É preocupante", repete a professora Rosicler, sob o peso da responsabilidade de ter que garantir escola para tantas e tão carentes crianças.

Passada ao papel a entrevista com a secretária da Educação, chega ao **Jornal dos Bairros** informe da Secretaria de Comunicação Social da Prefeitura sobre as ações da Secretaria Municipal da Criança. Os dados são chocantes. Referem-se às formas de trabalho desenvolvido, ao número de crianças e adolescentes atendidos e à diversidade de órgãos envolvidos.

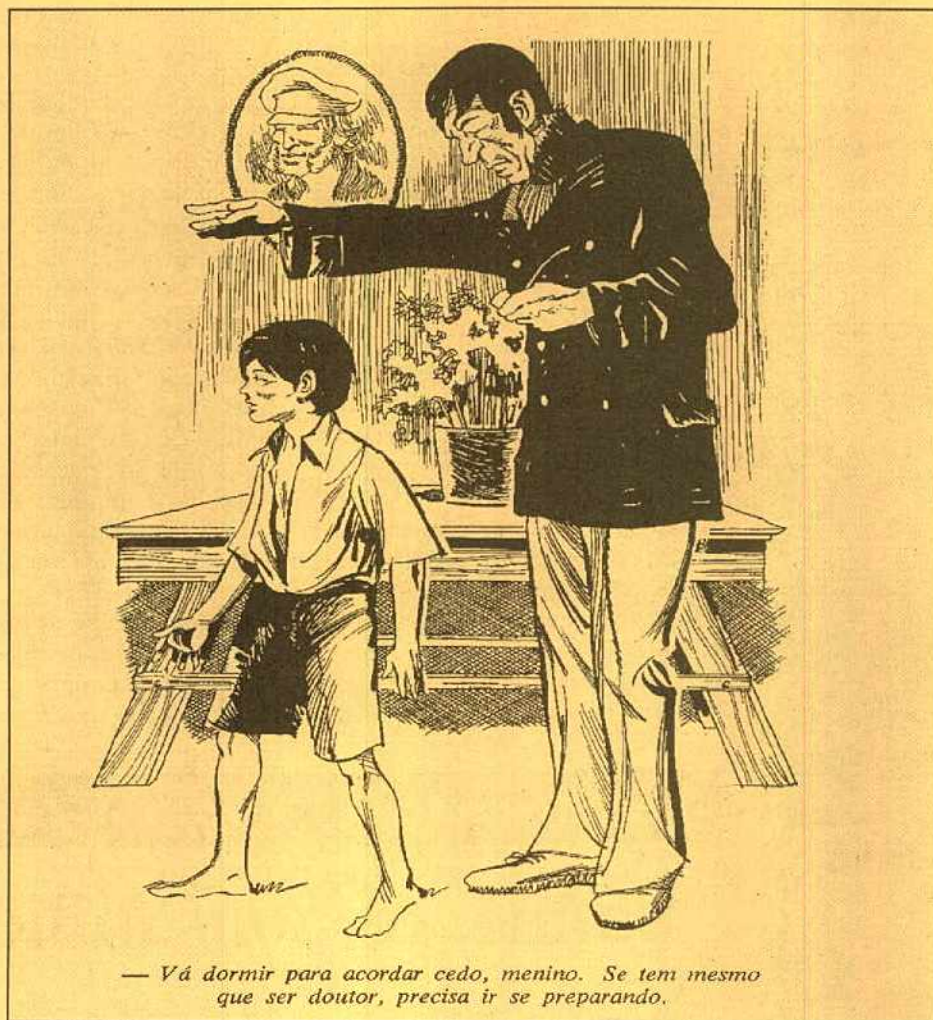
É espantoso. Informa-se que mais de uma dezena de entidades assistenciais mobilizadas ao redor da Secretaria da Criança atendem hoje cerca de 5 mil crianças e adolescentes. É muita coisa. Ou melhor, muita gente. Mas o pior é que esse número não dá a verdadeira dimensão da calamidade social, pois informa-se em seguida que a meta é dobrar esse atendimento. Quer dizer, então, que o número de menores de idade necessitados de algum tipo de socorro da sociedade é de pelo menos 10 mil em Foz do Iguaçu. Provavelmente, é mais que isso. E a tendência aponta para o agravamento da situação.

É tão angustiante que a Secretaria da Criança radicaliza o desafio e propõe o que chama de Plano de Ação Integrada "Prioridade Absoluta", na tentativa de conseguir amplo comprometimento do poder público e da sociedade com a causa da família, da criança e do adolescente, nesta ordem.

Do muito que se faz ao muito que há por fazer

Não é verdade que "ninguém faz nada", como tantos dizem. Faz-se muito, mas é pouco diante do volume das carências, que cresce em ritmo superior à capacidade de enfrentá-lo. Vários são os programas em andamento. Vale percorrer cada um para constatar o quanto se faz e o quanto há por fazer.

Da Rua para a Escola - Trabalho que tem a colaboração de empresas para fazer os menores carentes trocar a rua pela escola e oferece, por exemplo, curso de informática. Em 97, o programa atendeu mais de 500 crianças de 120 famílias. Neste ano, esse número deve dobrar pela ação mais intensa dos educadores de rua, pelo resultado da campanha "Não dê escola" e pela intervenção da Guarda Mu-



— Vá dormir para acordar cedo, menino. Se tem mesmo que ser doutor, precisa ir se preparando.

nicipal, acionada por telefone (número 1407) para retirar menores das ruas e levá-los às instituições assistenciais.

Casa Apoio - Primeiro destino dos menores retirados das ruas, o estabelecimento atendeu, desde o início do ano passado, 1.033 crianças e adolescentes. Lá eles dispõem de alojamento, recebem alimentação, roupa e orientação.

Casa Abrigo - Com características semelhantes às da Casa Apoio, a Casa Abrigo atendeu, em menos de ano e meio, 1.252 crianças e adolescentes.

Casa Albergue - Destinada às meninas marginalizadas, nos moldes da Casa Apoio e da Casa Abrigo dos meninos, a Casa Albergue atendeu nesse período 406 crianças e adolescentes.

Casas Lares - Em número de cinco, recebem crianças e adolescentes após o atendimento básico dispensado pelas casas Apoio, Abrigo e Albergue. Espécie de simulação do ambiente familiar para menores originários de famílias desmanteladas, as Casas Lares atenderam, em menos de ano e meio, 425 crianças e adolescentes.

Centro de Atendimento ao Menor Infrator - Face mais dramática da marginalização, a delinquência infanto-juvenil requer um tratamento especial, diferenciado em relação aos infratores maiores de idade, segundo estabelece o Esta-

tuto da Criança e do Adolescente. É o que faz o Centro de Atendimento ao Menor Infrator localizado na Av. General Meira, que abriga, em média, menores envolvidos nos mais diversos delitos.

Creches - Eram 18 antes do início do governo Daijô e agora são 21 as cre-

ches mantidas pela Prefeitura, mas de todas as partes da cidade surgem pedidos de mais creches. As 21 existentes atendem 2.500 crianças de 0 a 6 anos, inclusive dando iniciação à alfabetização a partir dos 4 anos de idade, através do programa Criança Feliz Creche Pré-Escola.

Clubes da Criança - Também chamados de Centros Integração de Assistência à Infância, os Clubes da Criança funcionam nos bairros Jardim São Paulo, São Francisco, Porto Meira e Vila C, com cerca de 500 crianças e adolescentes que, fora dos horários de aula, participam de oficinas de expressão corporal, arte e esporte.

Iniciação ao Trabalho - Desde janeiro de 97, 4.907 adolescentes fizeram cursos profissionalizantes oferecidos pelo Programa de Iniciação ao Trabalho. Desse, 2.962 foram colocados no mercado.

Como se vê, não é pouca coisa. Esses dados revelam que há um grande investimento no socorro ao menor marginalizado e também dão a dimensão da gravidade deste problema social. Mas ele é ainda maior, talvez duplamente maior, já que a Secretaria da Criança sente necessidade de dobrar o atendimento. Entretanto, se e quando o atual atendimento fosse dobrado, passando de 5 mil para 10 mil menores assistidos, certamente já teriam surgido outros tantos impondo nova duplicação dos serviços. É a bola de neve rolando ribanceira abaixo na sociedade cada vez mais desigual e excludente. (JU)

Faça alguma coisa

Se o leitor estiver assustado ou simplesmente comovido, talvez se sinta também interessado em fazer alguma coisa, ajudar de alguma forma. Tem que fazer. Há muitas maneiras de fazer.

Exemplo: Pode-se destinar ao Fundo de Amparo à Criança até 1% do imposto devido por pessoa física e até 12% do imposto devido por pessoa jurídica. O Sindicato dos Contabilistas está cons-

cientizando pessoas e empresas nesse sentido. E os contadores estão preparados para fazer a operação contábil pertinente.

Se o problema é de recursos - e em grande medida é - aí está uma fonte que pode significar a diferença entre a derrota e a vitória da sociedade na sua obrigação de garantir cidadania plena às crianças e aos adolescentes.

SAUNA
AQUARIUS
TOQUE UM BANHO DE SAÚDE

ALFREDO VILLASANTI
FREDI - GERENTE

Sauna seca e úmida, piscina c/ hidromassagem
Massagens, relax e fisioterapia para
problemas de coluna e nervo ciático

Rua Eng. Rebouças, 748 - Fone: (045) 574-4690
- Foz do Iguaçu - PR.

Deputado consegue liberação de verba para 12 escolas de Foz

O deputado estadual Sâmis da Silva obteve a liberação de 1,2 milhão de reais referentes a convênio do Proem para 12 escolas estaduais de Foz do Iguaçu (veja quadro). O dinheiro será liberado pelo Governo do Estado e pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), para ampliações e reformas de estabelecimentos de ensino e aquisição de materiais e equi-pamentos didáticos, instalação bibliotecas, laboratórios de ciências e informática.

O repasse será feito em cinco parcelas até o dia 15 de setembro, informa o deputado. A primeira, que representou 10% do valor convênio, foi entregue pelo deputado em meados de maio e já está tendo aplicação pelas escolas contempladas. O valor destinado a cada uma varia de 50 mil a 126 mil reais.

"As escolas estaduais de Foz do Iguaçu encaminharam à Secretaria de Estado da educação a relação de suas necessidades", diz o deputado, "mas eu tive que desenvolver uma luta incomum para que nenhum colégio ficasse de fora do programa. A pressão de outros deputados governistas foi muito grande."

Segundo a diretora do Colégio Estadual Ayrton Senna, Zenaide da Costa, "o trabalho e o empenho do deputado Sâmis da Silva foram fundamentais para esta conquista". Nesse Colégio, a maior parte da verba será investida na construção de uma biblioteca e uma sala de informática.

E o professor Fábio José de Araújo, diretor do Colégio Estadual Três Fronteiras, da região do Porto Meira, diz que "o deputado Sâmis sempre tem acompanhado de perto os problemas daquele estabelecimento e buscado soluções, que, felizmente, já começaram a aparecer". "Em tudo, ele sempre nos ajudou, seja no aspecto de recursos materiais como de recursos humanos", reconhece o diretor.

Estabelecimentos beneficiados

Colégio	Bairro	Valor
Mariano Paganaoto	Jardim Petrópolis	R\$ 101.000,00
Pedro II	Morumbi I	R\$ 126.000,00
Tancredo Neves	Morumbi II	R\$ 126.000,00
Três Fronteiras	Porto Meira	R\$ 126.000,00
Ulysses Guimarães	Jardim Panorama	R\$ 121.000,00
Almiro Sartori	Portal da Foz	R\$ 61.000,00
Arnaldo Busato	Jardim Novo Mundo	R\$ 50.000,00
Ayrton Senna	Jardim Lancaster	R\$ 126.000,00
Carmelita Dias	Jardim América	R\$ 111.000,00
Costa e Silva	Vila C	R\$ 111.000,00
Flávio Warken	Porto Meira	R\$ 50.000,00
Monsenhor Guilherme	Centro	R\$ 126.000,00

Porto Meira funda Cooperativa de Trabalho

A Aliança Comunitária Sul, que envolve a região do Porto Meira, marcou para o dia 1º de junho a reunião que decidirá pela criação da Cooperativa Comunitária de Trabalho, com o objetivo de gerar empregos e produtos de consumo popular a baixo custo.

O primeiro projeto da Cooperativa é o aproveitamento do lixo reciclável na fabricação de artigos de plástico, papel, telhas e outros. Para isso, fará desde a coleta seletiva do lixo até a instalação de usina de reciclagem.

Há tempo uma comissão provisória trabalha na organização da Cooperativa e na conscientização da comunidade para que participe, como diz a carta de convocação para a reunião do dia 1º junho: "Cooperativa bem organizada e bem gerenciada é certeza de trabalho e renda. Acredite, dará certo. Compareça e dê sua opinião. Se você não conhece nada de cooperativismo, venha e conheça. Novos horizontes de trabalho serão criados. Não queremos dizer que será solução para todos, mas será uma esperança de melho-

res dias.

"Portanto, companheiro, compareça à reunião do dia 1º de junho, represente sua entidade e leve mais três pessoas de seu relacionamento, de preferência desempregadas."

Compõem a comissão provisória Valcir Lemes, da Associação de Moradores do Jardim Novo Horizonte; professora Márcia Baxiste, da Escola José de Alencar; Luiz Rodrigues da Silva, da Associação de Moradores do Jardim das Flores; Ovidio Caceres, do Clube Recreativo Porto Meira; Joacir Burratti, da APM da Escola Acácio Pedroso; professor José Casemiro Correa, da Escola Vinícius de Moraes; Terêncio Correia dos Reis, da Associação de Moradores do Jardim das Flores; e Amélio dos Reis, presidente da Aliança Comunitária Sul.

De acordo com o interesse demonstrado, os organizadores prevêem que a Cooperativa começará com cerca de 30 sócios, mas o quadro pode-

rá ser ampliado indefinidamente.

O capital social será formado pela compra de cotas-partes pelos associados, cada uma no valor de um salário mínimo, atualmente em R\$ 130,00. Cada sócio, porém, não poderá adquirir cotas-partes em número que exceda o valor de R\$ 2.400,00.

A integralização das cotas poderá ser feita em até dez prestações mensais, mas a primeira parcela não poderá ser inferior a 20% do total subscrito pelo associado.

Uma vez formado o capital inicial, a Cooperativa começará suas atividades. Para isso espera ajuda da Prefeitura, conforme documento reivindicatório elaborado pela comunidade.

Não é tarefa fácil, mas a formação de cooperativas de trabalho é uma experiência que vem dando certo em muitos lugares e ramos de atividade. No caso da Cooperativa do Porto Meira, a grande barreira a transpor é a implantação da usina de reciclagem de lixo, até que se torne produtiva, e rentável e autossustentada.

Leitor escreve

Saúde, responsabilidade de todos

por Amélio dos Reis, líder comunitário do Porto Meira

Em edição anterior do **Jornal dos Bairros**, colocamos os órgãos públicos, hospitais e clínicas, médicos, demais profissionais da saúde e a própria população em questão. Questionávamos se estamos ou não fazendo a nossa parte. Questionar a consciência das pessoas é o mesmo que julgar. Mas eu serei juiz de mim mesmo e de mais ninguém. Por isso não farei acusação, simplesmente denunciarei o que está errado e confessarei minha culpa se a tiver.

Eis, pois, o que está errado:

Irrisório é o salário pago aos médicos do SUS pelas secretarias municipais da Saúde. Por uma consulta recebem R\$ 3,13, ou R\$ 1.300,00 mensais por um trabalho de quatro horas diárias. Enquanto isso, um secretário municipal recebe três ou quatro vezes mais por menos de quatro horas diárias de trabalho, porque você nunca o encontrará em seu local de trabalho mais de quatro horas por dia. O médico recebe menos da metade de um simples diretor de departamento - recebe salário igual ao de um desses assessores que incham os quadros de pessoal da Prefeitura.

E vale considerar que muitos desses assessores e até alguns secretários nem curso de segundo grau têm e não tratam com educação o contribuinte que paga seu salário, pois o cargo é passageiro, como efê-

mero é o poder, poder que eles têm por quatro anos ou menos, dependendo somente da cabeça do prefeito.

Não generalizo, porque nem todos os ocupantes dos cargos comissionados são iguais. Existem os que merecem nosso respeito, mas outros merecem é a exoneração pura e simples.

O médico estuda seis anos na universidade e depois tem que se aperfeiçoar e atualizar constantemente, porque a responsabilidade de zelar pela saúde das pessoas é dele, junto com o enfermeiro e outros profissionais, mas é também do secretário da saúde, do diretor de departamento, do assessor.

O médico, em seu ofício, deveria estar tranqüilo, com a cabeça exclusivamente voltada ao seu interlocutor, o paciente, sem ter que pensar no contrato malfadado que mantém com a Secretaria da Saúde, com o SUS, com o hospital.

Sucata

Mas, voltando à pergunta, fizemos ou não fizemos a nossa parte? Vejamos. Alguns meses depois de termos lançado o questionamento neste mesmo jornal, qual o balanço que temos? O PAM (Pronto Atendimento Municipal) fechou; a Santa Casa Monsenhor Guilherme quebrou; a dengue chegou;

o povo pagou o preço do pão que o diabo amassou; a população sofreu; a criança morreu, o velho também; o jovem se acidentou e morreu; disparou uma arma e acertou a própria cabeça, que tristeza... Mas tem gente que está na moleza. O carro abalroou, e o pedestre também faleceu. Mais doentes morreram porque os hospitais não atenderam. E tem gente fazendo projetos para a solução, mas eles não entendem o que é falta de pão.

Significa que os verdadeiros responsáveis não assumiram suas responsabilidades, por isso são os culpados. Deixaram a dengue se instalar e agora fazem política em cima da doença e da miséria da população. É incrível o que se vê por aí: caminhões com adesivo de combate à dengue circulando com oito ou mais pessoas recolhendo sucatas, ferro velho, lixo, restos de poda de árvores e outros entulhos, gastando recursos da Secretaria da Saúde para fazer um trabalho que é da Secretaria do Meio Ambiente.

Ficam as perguntas: Quem vai vender e lucrar com a sucata? O mosquito transmissor da dengue não é oriundo só de água limpa? Então, porventura estão verificando as caixas d'água? Ou estão só catando sucatas e fazendo o serviço da Secretaria do Meio Ambiente?

Vejam e observem que a população está fazendo a sua parte. Quem continua não fazendo a sua?



Sâmis da Silva, deputado estadual (PMDB/Foz)

Codefi conclui reforma de mais três escolas

Nestes dias, a Codefi está concluindo a reforma das escolas municipais Parigot de Souza, Ponte da Amizade e Duque de Caxias. "As obras fazem parte de protocolo assinado pela Codefi, Prefeitura e Secretaria Municipal da Educação e que irá atender outros estabelecimentos", explica o presidente da empresa, Luiz Antunes.

A Escola Ponte da Amizade, que atende a região do Jardim Jupira, recebeu nova cobertura e foi totalmente reformada. A Parigot de Souza, localizada na área central da cidade, foi reformada e ampliada. As antigas instalações da biblioteca pública foram transformadas em quatro salas de aula e o prédio foi todo remodelado. A Escola recebeu também muro de proteção e galerias de água da chuva.

A Escola Duque de Caxias, no Parque Morumbi, recebeu oito novas salas de aula, dependências administrativas e área de lazer. Informa o presidente da Codefi que a reforma e ampliação possibilitaram a admissão de 260 novos alunos. Permitiu um belo feito: a eliminação do odiado turno intermediário. Além disso, a Escola Duque de Caxias não precisa mais usar corredores e depósitos como salas de aula. A área construída foi aumentada em 650 m².



Escola reformada pela Codefi

Bairro Três Bandeiras terá escola

Antiga reivindicação e sonho da comunidade, a escola do bairro Três Bandeiras está se tornando realidade. As obras estão adiantadas e devem ser terminadas até o final de julho. O projeto foi desenvolvido pelo Departamento de Engenharia da Codefi e é considerado modelo, devendo ser utilizado em outros bairros.

A escola ocupa área de 1.224 m², terá sete salas de aula, sala de informática e vídeo, refeitórios, área coberta para educação física, esporte e recreio e dependências administrativas.

Praça Naipi será remodelada

Atendendo a pedido dos moradores da região do bairro Maracanã quando da interiorização da administração municipal, a Codefi está revitalizando a Praça Naipi, localizada entre as avenidas Paraná e República Argentina.

A área da Praça Naipi é de 2.720 m². Será dotada de fonte luminosa, mural trusco, sanitários, peça para depósito de material e um pal-

co para apresentações artísticas com 100 m². As obras iniciaram em maio e devem ser concluídas até o dia do Aniversário do Município, 10 de junho.

Diz o presidente da Codefi, Luiz Antunes, que é uma das prioridades do prefeito Daijó a conservação e revitalização de praças e outros logradouros públicos. Ele adianta que logo serão iniciadas obras na Praça Sete de Setembro, no Morumbi, e Praça Central, em Três Lagoas.

PPB promove Curso de Formação Política

O Diretório Municipal do Partido Progressista Brasileiro (PPB) de Foz do Iguaçu realiza neste dia 29 de maio Curso de Formação Política, patrocinado pela Fundação Milton Campos e ministrado pelo Instituto Democrata Cristão.

"É uma importante oportunidade para reciclar nossos conhecimentos sócio-políticos e aproveitar o momento para uma análise do quadro político-partidário que vivemos", diz o dirigente pebeista e coordenador do Curso Luiz Antunes.

Para o curso foram convidados o professor, sociólogo e empresário Alberto Garcez Duarte, o advogado e professor Sérgio Rocha Pombo, o filósofo e professor Marluiz Sorigo, também formado em ciências políticas.

O Curso de Formação Política do PPB será realizado no Hotel Bella Itália, das 19 às 22 horas.

Artigo

A Codefi e o Projeto Agências Executivas

por Norival Nunes da Silva*

Desde que o empresário Luiz Antunes assumiu a presidência da Companhia de Desenvolvimento de Foz do Iguaçu - Codefi, e convidou-me, com aprovação do prefeito Harry Daijó, para assumir a Diretoria Administrativa e Financeira, não tem sido outra nossa preocupação senão transformá-la numa empresa não só competitiva, mas principalmente dinâmica, ágil, transparente e que acompanhe as rápidas mudanças que ocorrem no mundo, sob todos os aspectos.

As tentativas de soluções são muitas, que vão desde as mais radicais e simplistas, como a de extinguí-la, sem uma avaliação mais profunda do verdadeiro trabalho que vem prestando há mais de duas décadas, sua transformação em autarquia ou mesmo a utilização de uma estratégia - a nível de unidade-piloto, como Agência Executiva nos moldes em avaliação no Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado, sob a coordenação do Ministério de Administração e Reforma do Estado - MARE.

==//==

Aqueles que possam criticar uma eventual demora no processo de decidir, devemos esclarecer, primeiro, que a Codefi, ao longo de seus mais de 20 anos de existência, prestou relevantes serviços, mas acumulou também alguns vícios estruturais e pendências, a quais nosso primeiro ano de gestão buscou resolver.

De qualquer forma, a par dessas providências, a Codefi realizou em 1997, mesmo com restrições orçamentárias, um número tão considerável de obras, que chegou-se a comentar um esvaziamento da Secretaria de Obras, o que não corresponde à realidade, uma vez que as obras executadas pela Codefi têm sempre a solicitação da Secretaria de Obras.

Assim, o que para alguns pode parecer demora no processo decisório, parece-me mais adequado falar em precaução, uma vez que não se muda a tradição e os costumes de uma empresa sem analisar profundamente as hipóteses e consequências dessas mudanças.

==//==

Além de sua transformação em autarquia, estuda-se sugestão do prefeito Harry Daijó de fazer da Codefi uma unidade-piloto de Projeto Agência Executiva, que não seria uma nova figura jurídica, mas apenas uma qualificação a ser estabelecida por decreto do Senhor Prefeito, exigindo-se da Codefi alguns pré-requisitos minimamente necessários:

Estabelecer um plano estratégico de reestruturação; desenvolver um programa de qualidade; assinar contrato de gestão, com supervisão da Secretaria de Obras; continuar obedecendo todos os preceitos da Lei das Sociedades Anônimas, além daqueles obrigatórios para a administração pública; buscar a máxima participação dos envolvidos - servidores e usuários dos serviços da Codefi, com claras propostas de governo, esclarecendo as dúvidas dos cidadãos, colhendo suas sugestões, visando aperfeiçoar o Projeto; aprimorar suas ações, esclarecendo seus objetivos e as formas de implantação de suas atividades, justificando e valorizando os recursos que os cidadãos recolhem ao Governo Municipal em troca de suas necessidades.

==//==

É assim que o Prefeito Harry Daijó entende ser a democracia e a forma que a cidadania se constrói.

Nós da administração da Codefi também pensamos assim. Aceitamos críticas e as respeitamos, principalmente aquelas que visem nos ajudar a alcançar os objetivos que não são nossos mas de toda uma comunidade.

*Norival Nunes da Silva, economista, pós-graduado em Finanças (IPEI/SP) e Administração Pública (FGV/DF), é Diretor Administrativo e Financeiro da Codefi.



COM NOVOS PLANOS PARA NATAÇÃO E GINÁSTICA

OPÇÃO INTELIGENTE DE MALHAR EM FOZ

Av. República Argentina, 3034 - Tel/Fax: (045) 525-3901

Foz do Iguaçu - Paraná

CONVÊNIO ASSERPI



FONE:
523-2975

Rua Marechal Floriano, 1966
Centro - Foz do Iguaçu - PR

Campeonato Brasileiro de Judô Sênior será disputado em Foz do Iguaçu

Mais uma vez, a cidade de Foz do Iguaçu será sede de um grande evento esportivo. Nos dias 5, 6 e 7 de junho, o Ginásio de Esportes Costa Cavalcanti vai ser palco do Campeonato Brasileiro Sênior de Judô Masculino e Feminino. A promoção é da Confederação Brasileira de Judô, da Associação de Judô Country Clube e da Fundação Municipal de Esporte e Recreação de Foz do Iguaçu (Ferfi), e reunirá cerca de 250 atletas de todos os Estados do País.

A competição servirá também para que seja feita uma pré-seleção dos atletas que integrarão a equipe brasileira que disputará o Campeonato Mundial de Judô.

Juan Carlos Riveros, o Caco, coordenador de judô da Fundação de Esporte e Recreação, espera reunir grandes nomes do judô nacional no Campeonato Brasileiro. "Teremos uma oportunidade única de ver em ação os melhores judocas do Brasil reunidos numa só competição. Será

um orgulho recebê-los e uma oportunidade extraordinária de aprender com eles", diz Caco.

Acrescenta o presidente da Fundação de Esporte e Recreação, Adilson da Silva, que "Foz do Iguaçu

está se acostumando a grandes eventos esportivos". Em março, foi sede da fase final da 25ª Taça Brasil de Futsal, que reuniu os melhores jogadores

do mundo na modalidade. "Agora é a vez de acompanhar outro campeonato nacional do mais alto nível, que proporcionará grandes espetáculos, ho-

ras de lazer e entretenimento", diz Adilson, que espera grande público para prestigiar o evento e fortalecer o esporte na cidade.



Adilson da Silva, presidente da Ferfi

Calendário de eventos esportivos da Ferfi

JUNHO

DATA	EVENTO (S)	LOCAL (IS)
05 a 07	Copa Cataratas de Bolão M/F	Diversos
05 a 07	Campeonato Brasileiro Sênior M/F de Judô	Ginásio Costa Cavalcanti
07	Torneio Aberto "Sunao Yamashita" de Xadrez	Gresfi
11 a 14	Amistoso de Basquetebol e Futsal com equipes da Bolívia	Ginásio Costa Cavalcanti
17 a 20	XVII Campeonato Brasileiro de Judô das Forças Armadas	Ginásio Costa Cavalcanti
20 e 21	Campeonato Estadual de Menores de Tênis de Mesa	Campo Mourão
01 a 30	Continuação do Projeto Recreação	Diversas regiões de Foz do Iguaçu
26/06 a 02/07	Jogos Abertos do Paraná Fase Regional	S. Miguel do Iguaçu
	Camp. Municipal de Voleibol, Basquetebol e Handebol	Diversos
	Término do Campeonato Municipal de Bolão	Diversas canchas de Brão da cidade
13 e 14	Torneio da Amizade de Tênis de Mesa III Etapa do Campeonato Estadual de Atletismo	PUC Curitiba
13	Campeonato Paranaense de Faixas Marrom, Preta e Estímulo (Judô)	Toledo
19 a 21	Campeonato Estadual Petiz e Infantil de Natação	Londrina
27	Campeonato Paranaense Junior de Judô Masculino	Pinhão
26 a 28	Campeonato Brasileiro de Atletismo	A definir

* Poderão ser realizados outros eventos e atividades que não estão contidos neste calendário.

TELEESCRITÓRIO

Para facilitar sua vida, o TELEESCRITÓRIO/BS colocará a sua disposição serviços que simplificam o pagamento de suas contas do dia-a-dia.

Estes serviços permitirão que você pague suas contas de água, luz e telefone, sem precisar enfrentar filas ou ficar subordinado ao horário dos bancos; em casos especiais, captação a domicílio.

TELEESCRITÓRIO/BS também lhe oferecerá postos de serviço de telefonia, envio e recebimento de fax, acesso à Internet, digitação de trabalhos escolares e outros, fotocópias e encadernações.

TELEESCRITÓRIO/BS é sinônimo de futuro, por isso oferecerá o melhor em escritório virtual (mini-escritório para serviços temporários).

Telefonia Celular será o ponto forte do TELEESCRITÓRIO/BS. Serão oferecidos serviços de habilitação para Telefonia Celular, venda de aparelhos e componentes telefônicos.

Faz parte de nossos serviços a venda de cartões telefônicos através da coligada, no atacado e varejo, com preços oficiais da Telepar.



Tudo isso você encontrará no
CALÇADÃO DA RUA RIO BRANCO - 606
Com atendimento diferenciado, das 7:00 às 24:00 horas
inclusive aos sábados, domingos e feriados

ELEZÉ

(045)
574-3600

Abrem-se os caminhos para a prosperidade em Foz do Iguaçu

Juvêncio Mazzarollo

No extremo oeste do Paraná, na confluência dos caudalosos rios Paraná e Iguaçu, de frente para a Argentina e o Paraguai, o Brasil despenca com um ponto privilegiado no mapa do Cone Sul da América: Foz do Iguaçu, ponto de partida e de chegada de um vasto campo de atividades, oportunidades e atrações. Ao seu redor, de um lado erguem-se majestosas, deslumbrantes, as Cataratas dentro do Parque Nacional do Iguaçu, na fronteira com a Argentina; de outro lado ergue-se imponente, gigantesca, a maior hidrelétrica do mundo, a Itaipu Binacional com seu imenso lago, na fronteira com o Paraguai.

Cenário de rara beleza e riqueza, área estratégica de um contexto continental e intercontinental, pólo turístico e comercial do Mercosul, com sólido estágio de desenvolvimento já alcançado, Foz do Iguaçu projeta-se para o futuro por caminhos que apontam para a prosperidade.

A diversidade e abundância de fatores positivos, aqui presentes em níveis raros no mundo, fazem de Foz do Iguaçu uma excepcional opção para um belo projeto de vida, um ambicioso investimento ou simplesmente para um incomparável passeio pelo que há de mais maravilhoso nas obras da natureza e do homem.

É verdade que hoje, depois de abruptos e intermitentes surtos de progresso, toda esta área de fronteira passa por séria crise, de resto comum a países que, como o Brasil, passam por autêntica metamorfose no processo econômico, determinada pelos rumos da globalização e da liberalização dos mercados. Mas não há, não deve haver lugar no mundo onde, com o volume de potencialidades aqui registradas, o desenvolvimento sustentado possa permanecer na letargia por muito tempo.

A retomada do desenvolvimento de Foz do Iguaçu e da área de influência mais direta depende, sim, da evolução da conjuntura nacional, continental e até internacional, mas é, principalmente, uma questão de mobilização no sentido de ampliar as bases econômicas, consolidando o que já foi testado e deu certo, abandonando o que deu errado e, mais que tudo, definindo novos rumos, abrindo novas frentes, para que a amplidão de oportunidades seja aproveitada.

Mostrar que Foz do Iguaçu tem tudo para dar certo, que tem à mão um futuro de grandeza, constituindo-se em pólo de desenvolvimento integral, é o roteiro deste ensaio, aqui apresentado para consideração da sociedade local, dos agentes econômicos e políticos nacionais e internacionais - afinal, trata-se de oportunidades sem limitações de fronteiras. A partir da constatação do que existe, projeta-se o que pode e deve vir a existir.



A cidade de Foz do Iguaçu

Perspectiva histórica, geográfica e demográfica

A formação do Município de Foz do Iguaçu começou no final do século XIX, através da instalação de uma unidade do Exército conhecida por Colônia Militar, seguida de um processo migratório que avançou durante todo o século XX. Do ponto de vista econômico, essa formação teve três ciclos claramente definidos: atividade predatória baseada na extração de erva-mate e madeira, desde os primórdios até a década de 70 evoluindo então para uma agropecuária forte; instalação da Hidrelétrica de Itaipu, nas décadas de 70 e 80; turismo e comércio exterior, a partir do boom provocado por Itaipu.

Hoje, a sustentação do desenvolvimento coloca para o Município o desafio de assentar sua base econômica na perspectiva da globalização, da integração continental e intercontinental, com voca-

ção para constituir-se num dos principais centros do processo no âmbito do Cone Sul da América.

Os ciclos de Itaipu, turismo e exportação, acompanhados de intenso êxodo rural, causaram impacto tão forte que a população do Município teve um

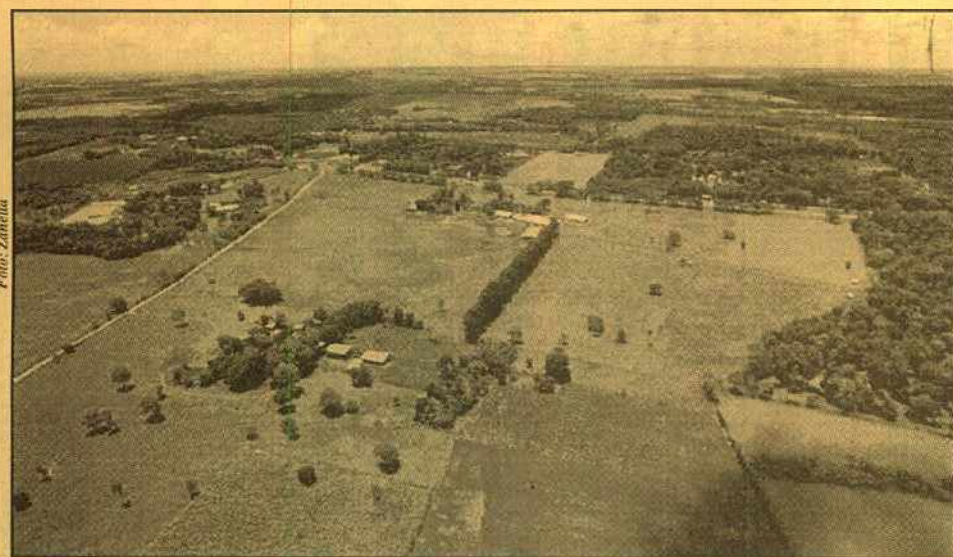
crescimento de 547% em apenas 26 anos. Atualmente, com uma população próxima dos 300 mil habitantes, Foz do Iguaçu é o coração de um centro urbano trinacional com perto de 1 milhão de habitantes, distribuídos num raio de 20 quilômetros, entre

Brasil, Argentina e Paraguai.

Olhando para mais longe, mas permanecendo na mesma área de influência sócio-econômica, encontram-se pelo menos 5 milhões de habitantes, concentrados num raio de 200 quilômetros tomados a partir de Foz do Iguaçu. Olhando para mais longe ainda, sem perda de vínculos, num raio de 1.200 quilômetros estão mais de 100 milhões de pessoas e 2/3 do PIB (Produto Interno Bruto) de toda a América do Sul. E no contexto do Mercosul (Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai), Foz do Iguaçu situa-se no miolo de um contingente populacional de mais de 200 milhões de habitantes.

A essa população fixa soma-se o permanente fluxo de turistas que, aos milhares, diariamente acorrem à região.





Zona rural: fertilidade e tecnologia



Cataratas do Iguazu: espetáculo da natureza

Bases para o desenvolvimento sustentável estão postas

Agropecuária e agroindústria

A atividade extrativista, a agricultura e a pecuária foram os primeiros e por muito tempo quase únicos alicerces econômicos da região de Foz do Iguazu. Seu desenvolvimento se deu de maneira lenta e empírica até a década de 70. A partir daí, a agropecuária se intensificou espetacularmente em quantidade e qualidade, com exploração intensiva e extensiva do solo e com a introdução da moderna tecnologia.

Ao mesmo tempo, a base econômica regional passou a se diversificar, a ampliar seu leque. Mas a base agropecuária permaneceu e certamente permanecerá para sempre como fator fundamental, apontando agora para a agroindústria como o novo passo para seu amadurecimento.

A qualidade do solo, classificado entre os mais férteis do mundo, a água em abundância, com farta bacia hidrográfica, o regime pluvial generoso, com precipitação média anual de 1.857 mm, o clima subtropical úmido e a configuração topográfica altamente favorável oferecem condições excepcionais para o desenvolvimento de uma agropecuária nos mais elevados padrões tecnológicos e maiores índices de produtividade possíveis, conferindo à região uma pujança rural à altura dos maiores centros produtores mundiais.

Reservas florestais preservadas - que têm nos 185 mil hectares do Parque Nacional do Iguazu o consagrado título de Patrimônio Natural da Humanidade, assim definido pela Unesco - completam um quadro de recursos naturais de valor imensurável, raramente encontrado em qualquer outra parte do mundo em volume tão grande e tão concentrado.

Turismo

A principal base econômica de Foz do Iguazu, porém, é o turismo, com um receptivo anual de aproximadamente 1 milhão de visitantes, servidos por cerca de 700 estabelecimentos, entre agências de viagens, hotéis e pensões com cerca de 25 mil leitos, casas de espetáculos, restaurantes e similares, cujas categorias profissionais estão organizadas em respectivas entidades sindicais e associativas.

Por seu lado, o poder público participa e atua no setor com a Foztur, a Paranatur e a Embratur, órgãos oficiais do Município, do Estado e da União, respectivamente, dedicados à formulação de políticas e à destinação de incentivos ao turismo. E agora o Governo do Estado propõe a criação da Ecoparaná, órgão destinado ao planejamento, promoção e gerenciamento de projetos e ações relacionados ao turismo, com ênfase no turismo ecológico. De acordo com entendimentos praticamente consolidados,

a Ecoparaná deverá ter sua sede em Foz do Iguazu.

Em outra ponta, Foz do Iguazu já está em sintonia com as tendências globais através da ligação estabelecida pela sua Câmara de Turismo com a Organização Mundial do Turismo (OMT).

No centro dos atrativos turísticos estão as Cataratas do Iguazu e o Parque Nacional do Iguazu, que formam um dos cenários mais espetaculares da Terra, e a Hidrelétrica de Itaipu. Os rios Paraná e Iguazu e os 1.350 km² do lago de Itaipu completam um recurso extraordinário para o desenvolvimento do turismo, da pesca e dos esportes aquáticos.

Da mesma forma, todo o rico, encantador e aprazível meio ambiente regional encerra um forte apelo ao desenvolvimento do ecoturismo, do turismo rural e de aventura - setores do ramo que mais crescem

no mundo, conforme indicam as estatísticas da OMT.

As opções de turismo cultural são igualmente fascinantes, sobressaindo-se entre sua diversidade os impressionantes patrimônios históricos das Reduções Jesuíticas de San Ignacio, na Argentina, e de Encarnación, no Paraguai, ambas a pouco mais de 200 quilômetros de Foz do Iguazu.

Forte e promissor é também o turismo de eventos, para o que existe apreciável experiência e infra-estrutura nos hotéis e no Centro Internacional de Convenções, ainda não concluído, mas com ambientes adequados às mais diversas promoções do gênero.

Por sua vez, o turismo de compras, vocação antiga da área das três fronteiras, teve nas últimas décadas um desenvolvimento espetacular em Ciudad del

Este, Paraguai, a ponto de já ter chegado à posição de terceiro maior centro comercial do mundo, atrás apenas de Hong Kong e Miami, registrando transações da ordem de mais de 10 bilhões de dólares anuais. Em futuro próximo, o turismo de compras deverá ganhar dimensões ainda maiores com a eliminação de barreiras alfandegárias que se anuncia para Foz do Iguazu e a vizinha cidade argentina de Puerto Iguazú.

A área se apresenta ainda como ponto adequado para prosperar no ramo dos cassinos, que o aficionado pelo jogo já encontra nas fronteiras do Paraguai e da Argentina. É um dado que adquire maior importância quando se considera que o jogo continua proibido no Brasil, fator que atrai para cá brasileiros frequentadores de cassinos. Entretanto, tramita no Congresso Nacional projeto de lei de liberação de cassinos em pontos turísticos, sob critérios e condições que Foz do Iguazu preenche como poucos lugares do Brasil.

Seguindo tendência cada vez mais forte nos mais importantes pólos turísticos do mundo, Foz do Iguazu avança também no campo da constituição de parques temáticos derivados de suas características ambientais. Em-

preendimentos já feitos e em operação apontam nessa direção com as melhores perspectivas de êxito. É o que atestam exemplos como o Iguazu Golf Club Resort, Parque das Aves e Borboletas, Parque das Três Fronteiras, Mineral Park, casas de artesanato e praias artificiais às margens do lago de Itaipu.

Na promoção de um misto de esporte, turismo e educação ambiental, o Governo do Paraná instituiu os Jogos Mundiais da Natureza, uma espécie de olimpíada internacional que tem como palco a região de Foz do Iguazu e que envolve dezenas de competições em terra, água e ar. Programados para se repetir a cada quatro anos, os Jogos foram realizados pela primeira vez em 1997 e revelaram que a iniciativa abriu mais um flanco poderoso no aproveitamento das potencialidades da região, além de render-lhe um efeito de marketing sem precedentes.

Sendo tão vital, o turismo teria que ter mão-de-obra qualificada, e para isso não poderiam faltar escolas específicas. Atendendo a essa exigência, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguazu, oferece curso de turismo, e o Senac, de hotelaria. Cursos vários de diferentes especialidades também são ministrados pelo Sebrae e outros órgãos.

Em suma, sob todos os ângulos a atividade turística se alicerçou firmemente e apresenta condições para um crescimento amplo e irrestrito, hoje e sempre.

Pólo turístico excepcional, Foz do Iguazu está na trilha da atividade econômica que mais cresce no mundo



Cassinos: vocação antiga da fronteira

Campo fértil para múltiplos negócios

Comércio e serviços

Setores já fortes e em constante expansão, o comércio interno e externo e os serviços contam em Foz do Iguaçu com cerca de 15 mil empresas que cobrem praticamente toda a gama de demandas da sociedade local e do grande contingente populacional móvel representado pelos turistas. O elevado índice de crescimento populacional mantido pela cidade confere, indefinidamente, a estes dois ramos de atividade uma perspectiva de oferta de oportunidades que comportam investimentos desde os mais modestos até os mais ambiciosos e sofisticados.

Indústria

Embora ainda em fase incipiente, o setor industrial conta com mais de 400 empresas de pequeno porte - ponto de partida para a abertura de mais uma vertente econômica altamente promissora.

A produção de matéria prima na própria região, a proximidade com outros centros fornecedores servidos por um sistema multi-modal de transporte e comunicação, a localização estratégica no âmbito da circulação de mercadorias entre os países do Mercosul e a abundância de energia gerada por Itaipu são fatores que conferem a Foz do Iguaçu condições invejáveis de industrialização. Inevitavelmente, aí está uma inafastável força propulsora de desenvolvimento já a partir de um futuro próximo.

Si-
nais nessa
direção vêm
sendo da-
dos com
crescente
frequência
por peque-
nos, médios
e grandes
empresários
nacionais e
internacio-
nais que re-
velam inte-
resse em
aqui se esta-
belecer.

Incentivos

Com o se vê, as oportunidades existem e as opções são muitas. E se os possíveis investidores estiverem em busca de animadores incentivos, eles também existem. Para atrair investimentos industriais, mobilizar atividades econômicas, gerar empregos e riquezas, a Prefeitura de Foz do Iguaçu e o Governo do Paraná oferecem estímulos fiscais e materiais apreciáveis.

A Prefeitura garante condições super-facilitadas para aquisição de áreas por empresas decididas a se instalar no Município e se compromete a executar as obras de infra-estrutura indispensáveis (pavimentação, redes de água, esgoto, energia e sistemas de comunicação telefônica e informática). Também garante isenção total do Imposto Predial e Territorial Urbano por dez anos, isenção total das ta-

xas de Alvará de Construção e Alvará de Funcionamento por cinco anos, do Imposto Sobre Produtos de Qualquer Natureza relativo a edificações e da Carta de Habitação.

Foz do Iguaçu dispõe há anos de área industrial apropriada e atualmente está desenvolvendo projeto conjunto com o vizinho Município de Santa Terezinha de Itaipu no sentido de formar a assim chamada Cidade Industrial, com área inicial de 200 hectares.

Por sua vez, o Governo do Paraná faculta às novas indústrias diferir 80% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços por 48 meses. E para indústrias com

investimentos superiores a 60 milhões de dólares ou que produzem artigos sem similar no Estado faculta diferir 100% do ICMS. O Governo desenvolve ainda

No futuro - não muito distante, espera-se - a região das Três Fronteiras será autêntico Global Trader

um programa de construção do que batizou de incubadoras tecnológicas e industriais, ou seja, edificações adequadas ao funcionamento de empresas do gênero que precisam desse incentivo inicial.

Educação e saúde

Por sua importância social e por seu forte apelo ao investimento, impõe-se uma atenção especial aos campos da educação e da

saúde.

Sem desconsiderar a função de promoção humana e sua essencialidade de cada dia mais decisiva para o desenvolvimento, mas tomada como ramo de negócios compensadores, a educação se apresenta como uma das grandes alternativas para o objetivo de ampliar a base econômica de Foz do

Iguaçu e da região. É um mercado e tanto em todos os níveis de escolaridade, mas aqui chama-se a atenção para o potencial do ensino superior, segundo o que se pode definir como vocação universitária do oeste do Paraná.

Embora introduzido tardiamente, em 1979, o ensino superior em Foz do Iguaçu cresceu muito nos últimos anos e tende a crescer sempre mais e mais, em quantidade e qualidade. Começou com uma faculdade privada e isolada que evoluiu, foi estatizada em 1988 e desde então integra a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste).

Não demorou, e a iniciativa privada entrou no ramo, implantando a Faculdade de Economia e Processamento de Dados e a Faculdade Unificada de

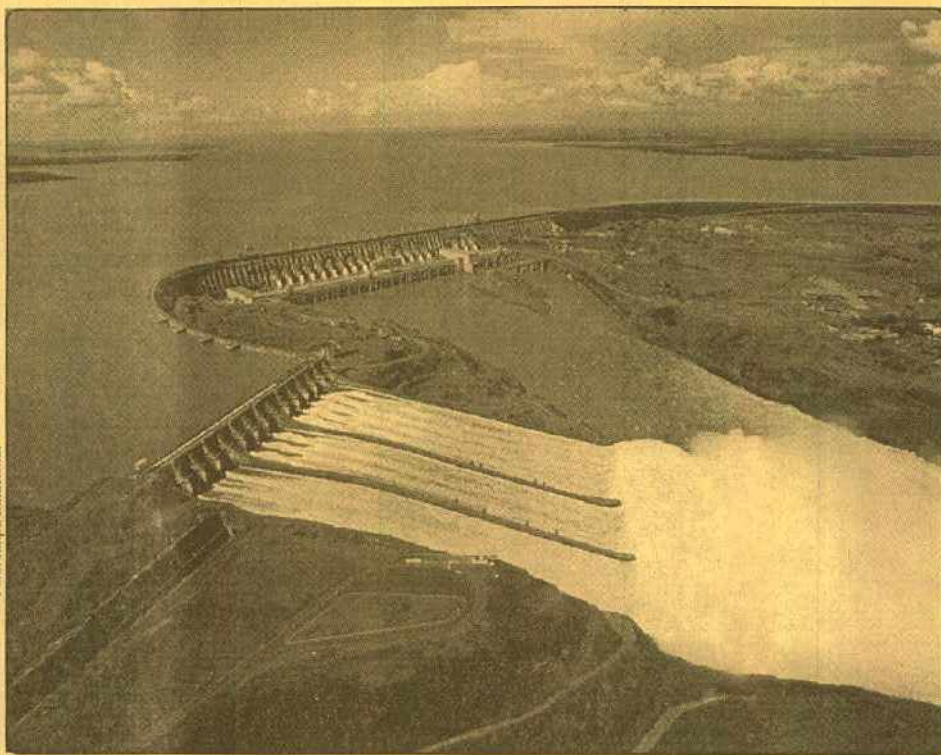
Foz do Iguaçu.

Juntas, as três instituições estão com quase 2.500 alunos e oferecem mais de uma dezena de cursos. Novos cursos estão autorizados e prestes a entrar em funcionamento, e outros são reivindicados, eis que a demanda por mais opções cresce continuamente.

A Universidade do Norte do Paraná, criada recentemente, tem projetos de expansão que incluem a criação de um centro internacional de pós-graduação em Foz do Iguaçu. E existe a idéia ousada de implantar, a partir das estruturas existentes, a Universidade das Américas. Anote-se ainda que a vizinha Ciudad del Este constitui um dos mais importantes centros universitários do Paraguai.

São realidades e indicativos de que há condições de fazer de Foz do Iguaçu um centro de referência no campo universitário. E uma comunidade universitária de milhares de pessoas significa um componente econômico do porte de um gigantesco parque industrial.

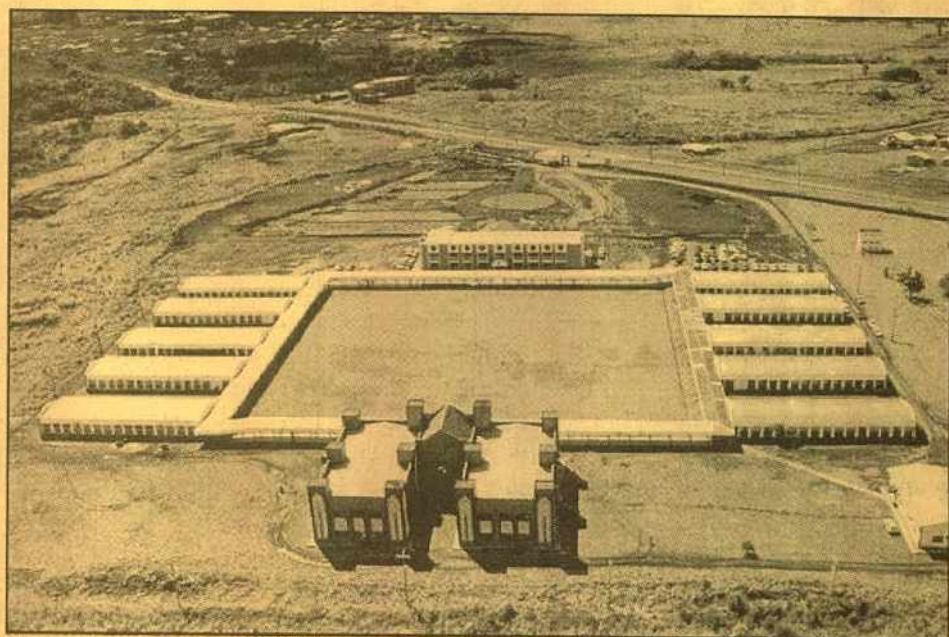
O setor de saúde igualmente constitui em Foz do Iguaçu um campo aberto a investimentos de sucesso, tanto pensando no mercado circundante, de cerca de 1 milhão de pessoas, como na amplitude do Mercosul. Hospitais, clínicas, laboratórios, institutos de pesquisa, indústrias farmacêuticas e de equipamentos hospitalares representam um veio econômico a ser implementado sem receios.



Itaipu Binacional: energia abundante



Lago de Itaipu: 1.350km2 de opções de investimento



Unioeste: rumo a Universidade das Américas

Foz do Iguaçu tem jeito de pólo das Américas

A análise da atual dinâmica dos fatores econômicos do Cone Sul identifica o oeste do Paraná, tendo como epicentro Foz do Iguaçu, como a direção para onde convergem as mais poderosas perspectivas de desenvolvimento. Pelas condições apontadas ao longo deste estudo, esta região está destinada a ser um autêntico pólo das Américas, interligado por uma completa e complexa rede de transporte (aeroviário, rodoviário, ferroviário, e hidroviário). Grande parte desse complexo já está montada, outra parte está em execução ou em fase de planejamento.

Foz do Iguaçu, é ou será, inevitavelmente, rota obrigatória da maior parte do volume a ser transportado entre os mercados do Cone Sul da América. Por qualquer via (aérea, terrestre e aquática), este é o caminho.

O caminho aéreo já está aberto e consolidado na sua infra-estrutura, através de três aeroportos internacionais instalados em Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú, todos com capacidade para operar pousos e decolagens de todos os

tipos de aeronaves. Distantes um do outro cerca de 40 quilômetros, formam um complexo aeroviário único no mundo. E estão a uma, duas ou no máximo três horas de voo dos maiores centros produtores e consumidores da América do Sul.

Por via terrestre, Foz do Iguaçu

está a meio caminho entre os oceanos Atlântico e Pacífico, e sua ligação por rodovia e ferrovia está a poucos quilômetros da conclusão. Esse corredor bioceânico tem uma distância a percorrer de pouco mais de 3 mil quilômetros, desde o Porto de Paranaguá até Antofagasta e Iquique, no Chile.

A malha rodoviária, completa no Brasil e na Argentina, embora precisando de duplicação de pistas em longos trechos, carece apenas de abertura desde Assunção até o Pa-



Iguaçu e Paraná: dois rios, três fronteiras

cífico. E a malha ferroviária, para completar as interligações fundamentais, carece de 140 quilômetros da Ferroeste no Brasil, a partir do Município de Cascavel, 150 quilômetros na Argentina e 200 quilômetros no Paraguai. A parte brasileira, entre Cascavel e Foz do Iguaçu, já com os recursos contratados, deverá estar conclu-

ída dentro de no máximo dois anos.

A consolidação dessas rotas demandará ainda investimentos em comunicação eletrônica, notadamente no campo da telemática (telefonía combinada com informática).

O alcance de tal infra-estrutura ultrapassará os limites sul-americanos, projetando seus países

**Por terra,
água e ar, todos
os caminhos
conduzem
às Três
Fronteiras**

para a abertura em direção aos mercados asiáticos.

Não é o menos importante e estratégico na posição de Foz do Iguaçu é o complexo hidroviário dos rios Tietê, Paraná e Paraguai. São mais de 3.400 quilômetros de águas na-

vegáveis a partir do sul dos Estados brasileiros de Minas Gerais e Goiás, passando por São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Paraguai, Argentina e Uruguai, até o Oceano Atlântico, no extremo sul do continente americano.

Pela metade do custo rodoviário, o transporte hidroviário por essa rota encurta distâncias e aumenta enormemente a capacidade e a velocidade do escoamento da produção e da circulação de passageiros.

Para a abertura desse

corredor, em janeiro de 1998 foi concluída a eclusa de transposição da barragem de Jupia, estabelecendo a conexão navegável entre os rios Tietê e Paraná. Na mesma linha avançam as obras da eclusa no Porto Primavera e, ainda em fase de projeto, está a transposição da barragem de Itaipu. Inicialmente, esta última barreira será rompida através de um porto à montante e outro à jusante, até que no futuro, conforme projetado, ali também sejam instaladas eclusas.

A instalação dos portos ao invés das eclusas ainda não será a melhor solução para o conjunto hidroviário, mas privilegiará Foz do Iguaçu pelo que vai representar, em termos de infra-estrutura e operação, a tarefa de desembarque e reembarque de mercadorias e passageiros à montante e à jusante da barragem.

Ainda no setor de transporte, Foz do Iguaçu está no roteiro traçado para o gasoduto em construção a partir de Araucária, na região de Curitiba, podendo posteriormente se estender para o norte da Argentina em busca de gás natural.

Rompendo barreiras fiscais e alfandegárias

A conjuntura econômica que se desenhou nos últimos anos na senda do neoliberalismo, da estabilização da moeda e da globalização, que tem na criação do Mercosul uma das suas faces no Cone Sul da América, tem determinado consequências desfavoráveis para muitas áreas de fronteira como Foz do Iguaçu. Abalou, por exemplo, o seu comércio exportador e esfriou outras atividades, gerando uma situação de crise que precisa ser superada - e certamente vai ser.

Saídas existem e estão sendo implementadas. Entre elas, autoridades e lideranças priorizam o rompimento de barreiras fiscais e alfandegárias que atravancam a dinâmica econômica. A tendência das cidades das três fronteiras é constitu-

írem uma só e grande metrópole regida por regras especiais comuns aos três países.

Passo nessa direção vem sendo dado pela instalação do chamado Portal da Foz, para que a fiscalização e o controle aduaneiro sejam deslocados para fora da cidade de Foz do Iguaçu. Assim, mercadorias introduzidas no Brasil desde o Paraguai e a Argentina só estarão sujeitas a tributação ao transpor esse posto de fiscalização, com vantagens evidentes para os moradores da fronteira.

Mas o grande objetivo é transformar Foz do Iguaçu em Área de Livre Comércio (ALC), seja só para produtos brasileiros ou para produtos trazidos do exterior. A ALC pode ser criada por medida administrativa do Poder Executivo Federal ou por

lei aprovada pelo Poder Legislativo.

Projeto nesse sentido tramita no Congresso Nacional com muito boas possibilidades de aprovação. Uma vez criada, reaquecerá extraordinariamente o comércio local, dará importante impulso à indústria nacional, que terá novo corredor de exportação, e esta, por sua vez, fará crescer o volume de divisas do País.

Sem alguma solução dessa natureza, as áreas de fronteira do Brasil ficam em desvantagem em relação aos seus parceiros no Mercosul.

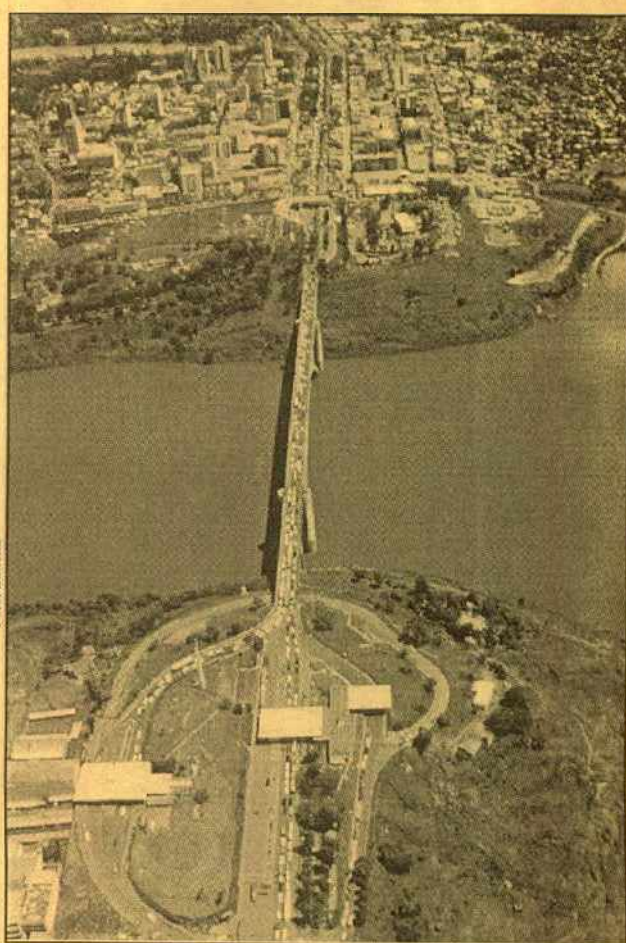
Enquanto desenvolve essa luta, o comércio exterior via Foz do Iguaçu ganhou grande impulso com a autorização do Governo Federal, dada em dezembro de 97, para operar como Estação Aduaneira de Depósito

do Interior.

Tal condição permite a importação de mercadorias acabadas e de componentes industriais e seu armazenamento por até três anos, para só recolher os tributos correspondentes à medida que o estoque é retirado para ter o destino final. Permite também que o produto seja reexportado, pois sua passagem pela Estação Aduaneira significa que continua em trânsito internacional. Antes, o prazo máximo para o desembaraço aduaneiro e o recolhimento dos tributos era de 90 dias.

Conclusão

Enfim, a caminhada percorrida e a que se projeta para Foz do Iguaçu a partir de suas realidades e possibilidades asseguram um futuro premiado para quem, desde já, investir aqui.



Ligação Brasil-Paraguai: rota bioceânica

PSDB lança candidatura de Álvaro Dias e Sérgio Spada

O fato político mais importante do mês de maio em Foz do Iguaçu foi, sem dúvida, o ato público realizado na noite do dia 22 pelo PSDB, no Oeste Paraná Clube, que lotou com mais de mil pessoas presentes, muitas vindas de diversos municípios do Oeste do Estado. O ponto principal da pauta foi o lançamento da candidatura de Álvaro Dias para governador do Estado e de Sérgio Spada para a reeleição à Assembleia Legislativa.

A lamentar, os tucanos tiveram apenas a ausência de Álvaro Dias, porque quanto à força mostrada pelo número de pessoas presentes e pelo seu entusiasmo, nada tiveram de que se queixar. "O público foi maior do que esperávamos, numa demonstração clara de que o PSDB entra com força total, para vencer em todos os níveis nas eleições de 4 de outubro", avaliou Sérgio Spada, presidente do



Osmar Dias, Sérgio Spada e Álvaro Dias

partido em Foz do Iguaçu.

Foi uma sessão de discursos inflamados, divididos entre duras recriminações ao governador Jaime Lerner e aclamações ao ex-governador Álvaro Dias e outros expoentes do tucanato paranaense. Pelo lado das reprimendas ao governador Lerner destacou-se o discurso do ex-deputa-

do Hélio Duque. Com uma adjetivação impubescível, Hélio Duque foi particularmente inflamado ao condenar a cobrança de pedágio nas estradas do Paraná - questão, aliás, repisada por outros oradores da noite tucana.

Mas o motivo maior do ato era o lançamento das candidaturas de

Álvaro Dias a governador e Sérgio Spada a deputado, sem menção a possíveis candidatos a outros cargos. Significa que o PSDB de Foz do Iguaçu, por enquanto, tem duas certezas: quer Álvaro Dias de volta ao Palácio Iguaçu e Sérgio Spada reconduzido à Assembleia Legislativa.

"O Paraná não pode abrir mão de ter novamente Álvaro Dias como governador", bradou Spada. O deputado fez uma reconstituição dos governos do Paraná desde a volta da eleição direta para governador em 1982, quando foi eleito José Richa, do PMDB, e afirmou que o melhor governador do Paraná desde então foi Álvaro Dias. "Acompanhei de perto, como deputado, o desempenho dos governadores desde José Richa, trabalhei com eles, então posso afirmar, sem medo de errar, que se o Paraná não eleger novamente Álvaro Dias, vai sofrer muito, vai pagar muito caro por isso", disse Spada. "Só ele tem condições de tirar o Paraná do buraco em que se encontra", acrescentou, para aplauso da platéia.

Iguaçu "para falar a todos aqueles que não aceitam ficar omissos assistindo ao que ocorre neste Estado e para afirmar que o PSDB tem o candidato a governador que lidera as pesquisas, será eleito e recolocará o Paraná nos trilhos do desenvolvimento, da honestidade na administração pública e da justiça social".

E acrescentou: "Não podendo estar aqui, Álvaro Dias pediu que eu dissesse que ele quer, sim, ser governador do Paraná e que para governar o Paraná como o povo quer, precisa estar cercado por gente séria e de grande lealdade, como o deputado Sérgio Spada."

Osmar Dias conclamou a militância a cerrar fileiras em torno dos candidatos tucanos. "Não podemos iniciar uma campanha pensando: se ganhar ganhou, se perder perdeu. Precisamos entrar na campanha com a garra que caracteriza a gente trabalhadora desta região, para vencer - e vamos vencer!"

"Vamos vencer!"

Encerrando o ato falou o senador Osmar Dias, irmão de Álvaro. Disse Osmar que veio a Foz do

Novo presidente da AKLP mostra garra

Eleita numa acirrada disputa de três chapas e empossada há um mês, a nova diretoria já promoveu uma reviravolta na AKLP (Associação de Moradores do Jardim Karla, Laranjeiras e Petrópolis), presidida pelo comerciante Jolson Bianco.

Diz Bianco que começou pagando contas atrasadas de água, luz e telefone. Depois iniciou a pintura da sede social e do posto de atendimento - obra quase concluída.

A primeira promoção para animar a comunidade e levantar algum recurso, porém, deu errado no segundo item. "A festa do Dia das Mães foi bonita, mas deu prejuízo", lamenta Bianco.

Festa Junina

Ele espera que isso não se repita na Festa Junina da AKLP, nos dias 19, 20 e 21 de junho. Promete, ao contrário, que "será a maior festa junina já realizada pela AKLP". Para isso, a diretoria da Associação e colaboradores estão trabalhando.

Convidam os **barraqueiros** de toda a cidade interessados em montar barracas para venda de artigos típicos de festa junina.



Jolson Bianco

na. As inscrições são aceitas até o dia 6 de junho. As vagas são muitas - e eis aí uma ocasião para entidades assistenciais fazerem algum dinheiro. O preço da inscrição, para os três dias, é de R\$ 50,00.

A nova direção da AKLP reabriu a lanchonete e instalou uma farmácia particular, no que Bianco chama de "terceirização". Terceirização aplicada também aos sábados e domingos na utilização da sede social da entidade. A AKLP reservou-se, porém, o direito de usar as instalações para festas comunitárias, de casamentos e outras tradicionalmente lá realizadas.

Verbas

Jolson Bianco, cumprindo o que prometeu ao assumir a presidência da

AKLP, está "pegando no pé dos políticos e autoridades". "Para a administração da Associação dar certo, tem que ter o apoio dos políticos", dizia ele na edição anterior do **Jornal dos Bairros**. É o que está fazendo. Diz que encontra apoio entre muitos vereadores, particularmente de Hermógenes de Oliveira, vereador de lá. E anuncia resultados, ou promessas. Entre verbas estaduais e municipais, afirma Bianco que a AKLP deverá receber R\$ 310 mil para construir um ginásio de esportes com capacidade para 1.800 pessoas e outros R\$ 180 mil para a construção de uma moderna creche.

Bianco informa ter conseguido também uma ambulância para aqueles bairros. "Dentro de 90 dias a

ambulância estará circulando", garante.

Ele adianta que está preparando um grande torneio de futebol de campo e promovendo limpeza, poda de árvores, preservação dos canteiros e jardins em todos bairros ligados à AKLP.

Bom trabalho. Mas, como ficou mesmo a "harmonia da comunidade" depois da eleição da nova diretoria da AKLP?

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais

Fone: (045) 574-2269

Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu



Cursos: piano - teclado - violino - violão (clássico e popular) - flauta - trompete - sax - canto (lírico e popular) - teoria musical - regência - pintura

Matriculando-se num dos cursos de instrumento, você fará curso grátis de flauta doce ou canto coral. Visite as novas dependências e conheça nossos cursos.

Bem-vindo ao mundo da arte!

Rua Naipi, 923 - Centro - Fone 523-4044



SENTINELA

- ASSESSORIA CONTÁBIL, IMOBILIÁRIA E COBRANÇA

PERCI LIMA Técnico Contábil - CRC PR. 13008

ANGELINO DE BORBA Téc. Contábil - CRC PR. 038178/0-1

Av. Brasil, 1111, 1º andar - sala 104 - Edif. D. Pedro

Fone: (045) 574-1449 - Foz do Iguaçu - PR

Entrevista: Rosicler Hauagge do Prado, secretária municipal da Educação

“Somos responsáveis por algo que vai ou não impulsionar o país”

E a educação fundamental de 1ª a 4ª série em Foz do Iguaçu, particularmente nos bairros, como vai? Para responder, o **Jornal dos Bairros** entrevista a secretária municipal da Educação, professora **Rosicler Hauagge do Prado**. Nascida em São João do Triunfo, PR, Rosicler estudou em Curitiba, formou-se em letras na PUC do Paraná e em 1974 veio morar e lecionar em Foz do Iguaçu. Depois de passar por várias escolas como professora, decidiu ser empresária da educação junto com o marido dentista, Acir do Prado. Compraram a *Escolinha Xodó*, e desta nasceu a *Escola Educação Dinâmica*, uma das maiores e melhores escolas da cidade, hoje com mais de três mil alunos de 1º e 2º graus e outros cursos. Com essa experiência e esse êxito credenciou-se para ser secretária municipal da Educação do governo Harry Daijó. “Sempre fui muito preocupada com a educação. O caminho do Brasil e do mundo está na educação. Sou idealista, acredito que as coisas vão melhorar e procuro transmitir este otimismo aos professores e alunos”, diz Rosicler. Uma visão otimista da educação em Foz do Iguaçu é justamente o que ela passa na entrevista que segue.

Juvêncio Mazzarollo

Jornal dos Bairros - A senhora foi professora por muito tempo e depois passou a empresária e administradora educacional. Como é uma e outra experiência?

Rosicler - Na Secretaria da educação a gente está num cargo diferente dos outros, mas a função, a meta é mesma, é tudo educação, o objetivo é o mesmo. O fato de ter passado muitos anos em sala de aula faz com que eu, agora no cargo de secretária, conheça o outro lado, por isso valorizo demais o professor. As condições mate-

riais e físicas da escola são importantes, mas o que vale mesmo, a peça fundamental é o professor. Diretor, supervisor, coordenador, diretor, proprietário, tudo vem depois do professor e do aluno.

JB - Sente-se bem no cargo de secretária da Educação, ou acha que teria sido melhor não entrar nessa?

Rosicler - Estou gostando muito. Sinto que os professores entendem meu objetivo e meu trabalho. Procuro tratar todos os professores e todas as escolas da mesma forma, obedecendo um



A secretária da Educação, professora Rosicler

plano, com critério e profissionalismo. Graças a Deus, as escolas estão sentindo e entendendo isso.

JB - Em números, qual é o aparato todo da Secretaria da Educação em termos e recursos humanos e materiais?

Rosicler - São cerca de 2.200 cargos que envolvem cerca de 1.700 funcionários, 55 escolas municipais de 1ª a 4ª série e quase 32 mil alunos. Vale observar que a Prefeitura só é responsável pelas escolas da rede municipal de ensino público de 1ª a 4ª série. Muitas vezes ocorrem problemas em escolas estaduais ou particulares, e as pessoas correm à Secretaria da educação do Município, fazendo cobranças. Não sabem quem é res-

ponsável pelo quê e levam problemas à repartição errada.

JB - E quanto custa isso tudo à Prefeitura?

Rosicler - Pela lei, a Prefeitura deve aplicar no mínimo 25% do seu orçamento em educação, mas, segundo informa a Secretaria de Finanças, Foz ultrapassa esse limite. Para a administração dos recursos, criamos o Conselho Municipal de Educação, e estou ansiosa para que entre em ação, o que deve ocorrer nestes dias. Com

a participação da comunidade, queremos que os recursos da educação sejam real e exclusivamente aplicados em educação. É muito comum os municípios, quando falta verba em algum setor, irem buscar no orçamen-

to da educação. Mas nós não queremos isso e o prefeito Daijó também não.

JB - Os recursos para manter a rede municipal de ensino são todos municipais ou vem alguma coisa também dos governos do Estado e da União?

Rosicler -

Vêm recursos do Estado e da União também, originários do ICMS, que é estadual, e do FPM (Fundo de Participação dos Municípios), que é federal. O dinheiro vem depositado numa conta específica para a educação e não pode ser aplicados em outros setores.

JB - Como está o nível de qualificação dos professores municipais?

Rosicler - É muito bom. Todos têm pelo menos formação específica de 2º Grau para o magistério, mas a maioria tem ou está fazendo curso superior. O curso de magistério de 2º Grau é muito procurado. Está com umas dez turmas. Por isso há muitos professores no mercado de trabalho. E há cada vez mais homens entrando no magistério, o que é muito bom. No ensino de 1ª a 4ª série os homens são raros como professores, mas no de 5ª e 8ª e de 2º Grau, principalmente neste último, a presença dos homens está crescendo.

JB - Isso se dá por vocação, porque o salário é atraente ou por imposições de um mercado de trabalho maduro? Qual é a faixa salarial média dos professores municipais?

Rosicler - Creio que o principal fator que leva a optar pelo magistério é a vocação. Mas o salário também conta, é claro. O que se paga ao professor nunca será demais. O salário médio dos professores municipais de Foz do Iguaçu é de cerca de 500 reais por período, um dos mais altos pagos pelos municípios do Paraná. O salário inicial está próximo dos 400 reais. E existem as gratifica-

ções ou adicionais. Professor de 1ª série tem adicional de 20%; professor de pré-escolar tem 15% a mais; professor de educação especial também ganha gratificação.

JB - Os professores reivindicam aumento de salário? Ameaçam com greve ou está tudo calmo?

Rosicler - Não se nota disposição para greve, mas os professores reivindicam reposição por perdas da ordem de 30%. Acho que todo aumento do salário dos professores nunca é demais, mas não se pode fugir da realidade dos recursos disponíveis. A Prefeitura gasta hoje com o funcionalismo mais que o limite estabelecido pela lei, que é de 60% do orçamento municipal. Parece que gasta 80%. Então, se a Prefeitura tem que reduzir a folha de pagamento, como aumentar salário? Seria problemático. O número de alunos cresceu muito, e junto cresceram também os gastos. Quando assumi a Secretaria, estávamos com 26.500 alunos. Hoje estamos com quase 32.000. É muita diferença. Como cresce a população de Foz do Iguaçu! É preocupante. É preocupante.

JB - E para piorar, onde mais cresce é onde as condições de vida são as piores, onde a renda é baixa ou nenhuma. Leva a projeções sombrias, não?

Rosicler - É, é verdade.

“Cada vez há mais homens ingressando no magistério, e isso é bom”

“O número de alunos cresceu muito, e junto cresceram os gastos”

A meta "toda criança na escola" é desafio permanente

JB - É grande o número de crianças que estão fora da escola? Há estatística ou estimativa a respeito?

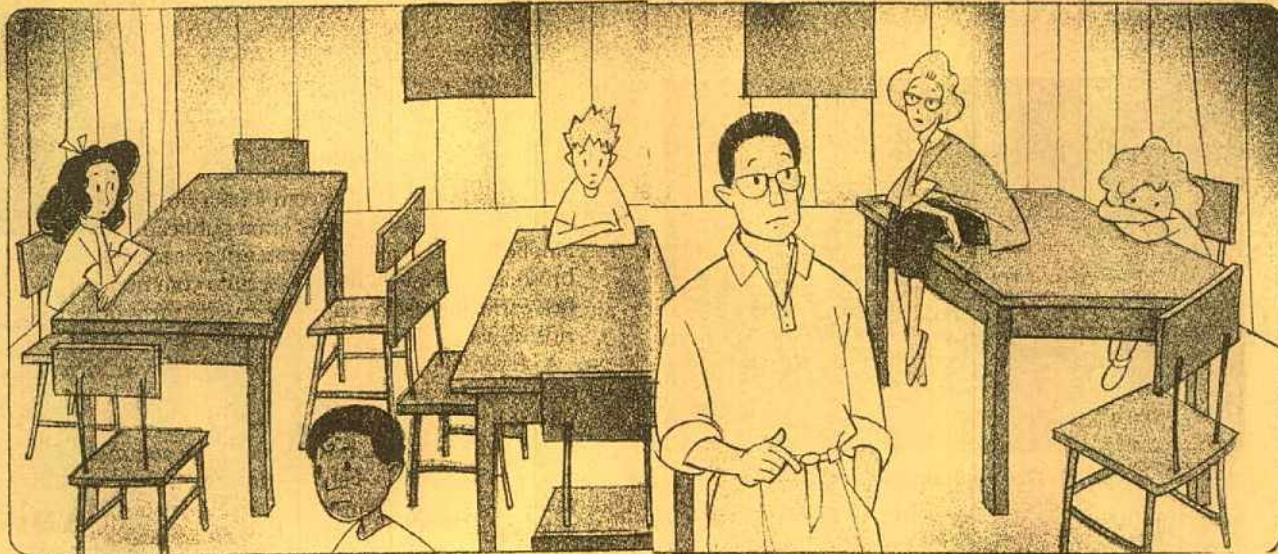
Rosicler - É difícil saber ao certo, porque, pelo fato de não estarem na escola, às vezes nem se sabe que essas crianças existem. Mas no começo do ano fizemos a campanha proposta pelo governo federal para que todas as crianças estivessem na escola e com isso aumentamos em mais de mil o número de novos alunos. Infelizmente, mesmo assim há crianças fora da escola. Não sabemos quantas.

JB - E em que níveis estão a evasão escolar e a repetência?

Rosicler - A evasão e a repetência incidem sobre 10% do número de alunos. Acho esse um índice muito alto. Envolve três mil alunos. É muita criança. No ano passado, em relação ao ano anterior, o índice baixou. Para reduzir ainda mais, estamos agora promovendo, por nossa conta, uma recuperação paralela à já existente. Fazemos todo o possível para evitar a repetência, porque ela contribui para a desistência.

JB - Em vários bairros, têm faltado vagas nas escolas já neste ano. Em outros bairros, prevê-se que haverá dificuldades com vagas no próximo ano. O que precisa e o que está sendo feito para que, se não deu neste ano, no próximo todas as crianças estejam na escola?

Rosicler - Ainda estamos com o problema do turno intermediário em onze escolas. Nosso objetivo é o fim do turno intermediário. Acontece que nas estatísticas há vagas, só que a vaga não está onde está o aluno. Assim temos salas ociosas numa escola e turno intermediário em outra. Fechamos o turno intermediário numa escola, temos que abrir em outra. Mas estamos construindo escolas e fazen-



do ampliações, aumentando o número de salas de aula e posso assegurar que no próximo ano não faltarão vagas. Na pior das hipóteses, em período intermediário, mas criança não vai ficar sem aula. É uma loucura como aumenta a população em certas áreas, principalmente nas chamadas invasões - e a gente não consegue acompanhar.

"Na escola, o que vale mesmo, a peça fundamental é o professor"

JB - Em que estado se encontram, em geral, os prédios e equipamentos das escolas?

Rosicler - Temos ainda muito, muito a fazer em reformas e consertos. Já fizemos bastante. As escolas precisam muito de manutenção. Quando se conserta uma, aparecem outras cinco, dez com problemas. É um processo contínuo de

"Como cresce a população mais pobre de Foz!"

É preocupante!"

Rosicler - Ainda estamos com o problema do turno intermediário em onze escolas. Nosso objetivo é o fim do turno intermediário. Acontece que nas estatísticas há vagas, só que a vaga não está onde está o aluno. Assim temos salas ociosas numa escola e turno intermediário em outra. Fechamos o turno intermediário numa escola, temos que abrir em outra. Mas estamos construindo escolas e fazen-

JB - Nunca se poderá dizer: "Bem, até que enfim, está tudo feito, arrumado, bonitinho".

Rosicler - Ah, não.

JB - E em matéria de recursos didáticos, como está o ensino municipal? Quadro ne-

gro e giz, lápis e caderno...

Rosicler - Neste ano, graças a Deus, passamos a receber todos os livros gratuitamente da FAE (Fundação

Nacional de Apoio ao Estudante). Já no ano passado distribuímos esses livros, mas a Prefeitura tinha que pagar. Agora não. Ainda no ano passado, 17 escolas ganharam módulo biblioteca. Estamos para receber verba do FNDE para ampliação de mais cinco esco-

las, entre as onze que mantém turno intermediário. Tudo é problema de dinheiro.

JB - A Secretaria da Educação de Foz tem uma filosofia educacional mais ou menos definida, algum método especial?

"Há cobranças demais ao professor, mas valorização de menos"

JB - Em que nível está a pisada e repisada "qualidade do ensino", no âmbito da Secretaria Municipal da Educação? No Brasil, tudo é chamado de caótico. Saúde no caos, segurança é caos... A educação está um caos?

Rosicler - Não, pelo menos a de Foz do Iguaçu, não, de maneira nenhuma. Tem gente muito boa. Sente-se nos professores muito idealismo. Quando estava fora deste envolvimento direto com a rede municipal de ensino, eu tinha uma idéia um tanto negativa..

JB - De que tudo estaria caindo aos pedaços?

Rosicler - É, pensava assim. Mas não é assim não. Graças a Deus! O professor da rede pública é um professor consciente, com vontade de acertar. O mesmo vejo no pessoal

administrativo, nas secretarias das escolas, essa preocupação de não errar, fazer tudo direitinho. Então isso, para mim, já é qualidade. Seria bom se fosse possível dar-lhes aumento de salário, algum estímulo a mais, porque merecem. O professor de 1ª a 4ª é muito mais que um professor. O diretor, às vezes, é o ponto de apoio da própria comunidade do bairro. As pessoas buscam na escola o que não encontram

na comunidade. Vão à diretora, à professora para uma série de coisas. Por isso eu pediria aos pais que participassem mais da vida escolar dos filhos e que valorizassem mais os professores. Há cobranças demais aos professores, mas valorização de menos. Os pais devem passar a seus filhos a valorização do professor.

JB - Que grau de

participação têm nas escolas as comunidades em geral?

Rosicler - Varia muito de escola para escola, de bairro em bairro. Temos APMs fortes e muito atuantes, e também as fracas, pouco interessadas. Em geral, é um pequeno grupo que se dispõe a trabalhar. Quando a APM funciona bem, trabalha, se interessa, a escola ganha uma força muito grande. No conjunto, creio que a participação da sociedade na vida da escola deveria e poderia ser maior.

FotoStudio New Color

Revelação em 1 hora

Tudo em material fotográfica e laboratório - reportagens (casamento, aniversário, batizado, formatura, eventos e festas) - fotos em casa - fotos de studio - xerox - plastificações - crachás

Loja I - Av. Jorge Schimmelpfeng, 884, no Boici, em frente à Guarda Municipal - Tel. 523-3627
Loja II - Av. Brasil c/ Travessa Júlio Pasa, 898 - Tel. 574-2866
Foz do Iguaçu - PR

Parque Presidente debate violência contra a mulher

No dia 15 de maio, a diretoria do Conselho Comunitário do Parque Presidente II promoveu palestra com a delegada da mulher em Foz do Iguaçu, a advogada Deise Dorigo Barão. Ela começou relatando os problemas que diariamente chegam à Delegacia. Revelou que a queixa que mais recebe é de mulheres espancadas pelos maridos e apontou as situações que mais freqüentemente conduzem a esse desfecho lamentável.

Brigas e agressões costumam acontecer em famílias que passam dificuldades financeiras por causa do desemprego e naquelas em que o homem é alcoólatra. A combinação dos dois fatores, então, costuma ser particularmente dramática.

A delegada Deise relatou casos de casais em que as mulheres são espancadas anos a fio, mas elas mesmo assim não aceitam a separação porque se sentem completamente inseguras para manter a família. Em geral com baixa escolaridade, além de não saberem como lidar com maridos violentos, não



Delegada Deise em palestra no bairro

têm condições de se libertar da relação de opressão por absoluta falta de perspectiva de conseguir emprego ou alguma outra fonte de renda.

Mas garantiu a delegada que ao menos existe um grande esforço para oferecer conveniente atendimento às mulheres agredidas, seja no âmbito policial, através da delegacia da Mulher, seja no âmbito social, através de entidades assistenciais. Casos especialmente dramáticos são aqueles em que a mulher fica impedida de voltar para casa, tal a

agressividade do marido. Para solucionar casos dessa natureza, a delegada recomendou a reativação do Conselho da Mulher.

A delegada Deise encerrou a palestra dizendo sentir-se feliz por estar participando do encontro com a comunidade do bairro e se colocou à disposição para outras palestras e outros debates. Anotou ainda que esperava maior presença feminina.

Reivindicações

Após a palestra, aproveitando a presença do representante da Codefi

Élvio Seibert, o Conselho Comunitário (nome da associação de moradores daquele bairro) abordou uma série de reivindicações que há muito vem fazendo, mas que não são atendidas. As principais são o recapeamento asfáltico das ruas do bairro, a construção de uma creche e a cobertura dos pontos de ônibus.

Élvio Seibert se comprometeu a levar e reforçar os pedidos ao presidente da Codefi, Luiz Antunes, e garantiu que as reivindicações serão atendidas.

No encerramento do encontro falou a diretora de Comunicação do Conselho Comunitário, Maria Helena Nunes. Disse que, junto com a diretoria do Conselho, iria cobrar com mais insistência o atendimento às reivindicações do bairro, e chamou atenção para a necessidade de maior participação da comunidade para o êxito nessas lutas. "As melhorias que pedimos vão beneficiar a todos, por isso é necessário que todos deem sua contribuição para as conquistas que esperamos", disse Maria Helena.

Royalties pagos por Itaipu somam US\$ 713,80 milhões

Os royalties são uma compensação financeira paga pela Itaipu Binacional aos governos do Brasil e do Paraguai pela utilização do potencial hidráulico do Rio Paraná. Seu pagamento está previsto no Tratado de Itaipu em seu Anexo C, que dispõe sobre as bases financeiras e de prestação de serviços de eletricidade, e, no lado brasileiro, por legislação específica baseada na Constituição.

Itaipu paga ao Governo Federal e este repassa aos municípios, Estados e órgãos federais. Recebem royalties, de acordo com extensão de território afetada pela hidrelétrica, 16 municípios, 15 do Paraná e um do Mato Grosso do Sul (Mundo Novo), os Estados

do Paraná e Mato Grosso do Sul, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e os ministérios da Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente e Amazônia Legal.

Desde que foi iniciado o pagamento, em 1991, até 8 de maio último, a Itaipu pagou ao Tesouro Nacional US\$ 713,80 milhões. Só na gestão do atual diretor geral brasileiro, Euclides Scalco, iniciada em outubro de 1995, foram pagos US\$ 463,74 milhões em royalties.

A maior parte desse dinheiro, cerca de US\$ 638 milhões, ficou com o Paraná, dividido entre o Estado e os municípios limítrofes ao lago de

Itaipu.

Os maiores beneficiados são Santa Helena, que desde 1991 recebeu

US\$ 68,6 milhões, Foz do Iguaçu (US\$ 52,5 milhões) e Itaipulândia (US\$ 36,3 milhões).

Hospital Costa Cavalcanti inaugura centro Médico

A Fundação Itaipuapty inaugurou no dia 27 de maio o Centro Médico construído em frente ao Hospital Costa Cavalcanti, na Vila A de Itaipu. O Centro Médico é formado por dez clínicas de diversas especialidades: fisioterapia, odontologia, oftalmologia e otorrinolaringologia, medicina ocupacional, laboratório de análises clínicas, neurologia, dermatologia, ginecologia e obstetrícia, pediatria, alergologia, clínica médica, cirurgia e nefrologia (doenças renais).

Informa o diretor superintendente da Fundação Itaipuapty, Ricardo Foster, que esta é a primeira etapa de um projeto que prevê a instalação de outras clínicas especializadas. "O Centro Médico proporciona mais conforto aos pacientes e melhores condições de trabalho para os profissionais da saúde do Hospital Costa Cavalcanti", afirma Foster.

Gente atuante



O Conselho Comunitário do Parque Presidente II apresenta sua equipe: (da esquerda para a direita): Pedro Atílio Perez, diretor financeiro; Frederico Lewerentz, Marli Raiolindo e Maria Célia Ladik, conselheiros fiscais; Marno Capponi, diretor executivo; Maria Helena Nunes, diretora de comunicação; Élvio Seibert, colaborador convidado; Deise dorigo Barão, delegada da mulher e palestrante; e Dr. Expedito, advogado.

Aniversário



Cristina, Geraldo, Ana, Maria Marta Weber, Rozileide, Marli e Andreia, no registro da festinha de aniversário da Maria Marta, comemorado dia 15/05. Parabéns, muitas felicidades, muitos anos de vida!

Namorados da 3ª idade

E atenção: dia 12 de junho, no Oeste Paraná Clube, Baile dos Namorados da 3ª Idade. Todo mundo lá, sim! Com qualquer idade.

"Bares que vêm para o bem"

Anunciando que "há bares que vêm para o bem", o Café Concerto Studio Bar, do Emerson Peixoto, iniciou um ciclo de debates para confirmar o dito. Começou no dia 25 de maio com o tema "saúde". No dia 1º de junho o tema é "segurança". Depois vem mais. É um programa para todas as segundas-feiras, começando às 19 horas e sem hora para terminar. São convidados parlamentares, vereadores, jornalistas, sindicalistas, enfim, todo mundo pode chegar, que o papo corre solto.

DAVIES FILMAGENS

EDIÇÃO E PRODUÇÃO DE FITAS

Rua Agata, 225 - Fone: 527-2722 - Foz do Iguaçu - PR

FOTÓGRAFO AGENÁRIO

REPORTAGENS DE CASAMENTO, FESTAS, ANIVERSÁRIOS E COMEMORAÇÕES EM GERAL

FONE: 527-3839

Floricultura RECIFE
 "Mostre que seu amor é mais que palavras"
 Rua: Recife, 25 - Vila "C"
 Tel: 522 - 4277
 ENTREGA A DOMICÍLIO



Linha direta com a
comunidade: 523-2299

HUMOR

Da série: *As piadas mais sem graça da praça*

O bêbado entrou no ônibus lotado, caminhou até a catraca onde estava o cobrador, parou e gritou:

- Daqui para a frente é tudo filho da puta!

Voltou os olhos para trás e completou:

- E daqui para trás é tudo veado!

Revoltado, alguém que estava na parte de trás retrucou:

- Ei! Eu não sou viado, pô!

Assustado, o bêbado provocador resolveu na hora:

- Então passa pra frente!

Um leproso ia andando na rua quando um cara pediu informação:

- Onde fica o shopping?

- Siga o dedo! - e apontou para a direção.

O velho e a velha estavam ouvindo no rádio um curandeiro que dizia:

- Coloque uma mão no rádio e outra na parte doente, que vou curá-los.

A velha colocou uma mão no rádio e outra na barriga. O velho colocou uma mão no rádio e outra no "bráulio", então a velha fuzilou:

- Seu idiota, ele disse que vai curar os doentes, não ressuscitar os mortos.

Num barzinho, duas mulheres jogam conversa fora. Uma delas pergunta:

- Depois de transar, você conversa com seu marido?

- Se tiver um telefone por perto, eu até ligo pra ele.

O médico diz ao paciente que acorda da anestesia geral:

- Tenho duas notícias pra você, uma boa, outra ruim. Qual quer ouvir primeiro?

- A ruim.

- Tudo bem. Tivemos que amputar suas duas pernas, já que não as sentia...

- Ooohhh!!! Depois dessa, qual a boa?

- O paciente ao lado quer comprar seus sapatos.

Havia três irmãos de vida torta, um chamado Encrenca, outro, Respeito e outro, Cala-Boca. Lá pelas tantas, falou o Encrenca:

- Vou sair. Daqui meia hora volto.

Passou meia hora, passaram duas horas, e o Encrenca não voltava. Aí o Cala-Boca falou:

- Será que o Encrenca tá preso?

Para tirar a dúvida, foram à Delegacia. Respeito ficou lá embaixo esperando e Cala-Boca subiu. Em seguida chegou o delegado e perguntou:

- O que você está procurando?

- Encrenca.

- Cadê o respeito?

- Tá lá embaixo me esperando.

- Cala-Boca, você tá preso!

O que a zebra fala para a mosca?

- Você está na minha lista negra.

OFICINA MECÂNICA E CHAPEAÇÃO M'BOICY



Mecânica em geral - Pintura em estufa
CARROS NACIONAIS E IMPORTADOS

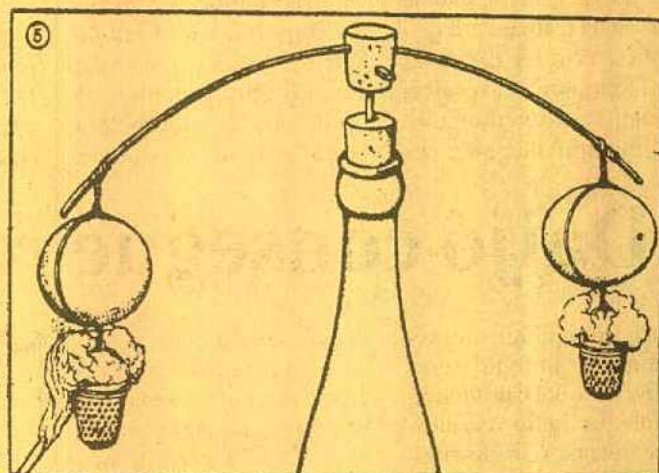
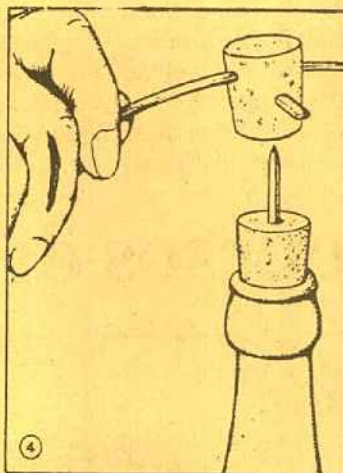
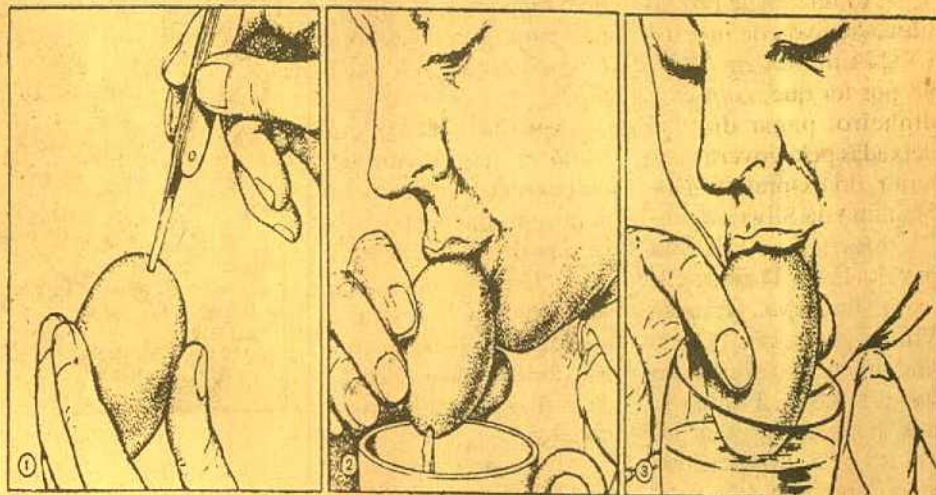
Aqui seu carro é tratado com competência e carinho

R. Belarmino de Mendonça, esq. 24 de Março
M'Boicy - Telefone 523-5069 - Foz do Iguaçu

Construa um motor a reação

Com muita facilidade, junto com as crianças, para diverti-las, você pode montar em casa um motor a reação. É ao mesmo tempo uma brincadeira e uma experiência com as leis da física. Siga os passos:

Com uma agulha, alfinete ou canivete, abra um orifício nas duas extremidades de dois ovos, como mostra a figura 1. Esvazie os ovos (fig. 2) e introduza neles um pouco de água (fig. 3). Feche um dos orifícios em cada ovo. Transpasse uma rolha com um arame e, um pouco abaixo deste, com uma chapinha de metal que limite em cima um furo feito em direção vertical na rolha. Enfie a rolha na ponta de um prego fixo na rolha de uma garrafa (fig. 4). Últimos preparativos: fixe um ovo em cada extremidade da haste (fig. 5), de modo que



os orifícios não "olhem" um para o outro. Este pormenor é muito importante. Por debaixo dos ovos prenda dois dedais ou re-

cipientes semelhantes com álcool e algodão. Finalmente, ponha fogo no algodão. A água contida nos ovos entra em ebulição e o va-

por escapa, provocando um movimento em sentido oposto. O motor começará a girar vertiginosamente.

Viagem cósmica

As distâncias cósmicas são medidas em minutos-luz e em anos-luz. A velocidade da luz é de 300 mil quilômetros por segundo. Portanto, um minuto-luz é 60 vezes 300 mil, ou 18 milhões de quilômetros. E um ano-luz são aproximadamente 9 trilhões e meio de quilômetros.

O Sol, por exemplo, está a 8 minutos-luz da Terra. Significa que para chegar à Terra, a luz do Sol leva 8 minutos. Assim, vemos o pôr do Sol 8 minutos depois de ele de fato ter se posto. Já Plutão, o planeta mais distante do nosso sistema solar, está há mais de 5 horas-luz da Terra. Quando um astrônomo observa Plutão com seu telescópio, na verdade ele volta 5 horas no tempo, porque a imagem desse planeta leva 5 horas para chegar até nós.

Quando observamos o universo, estamos olhan-

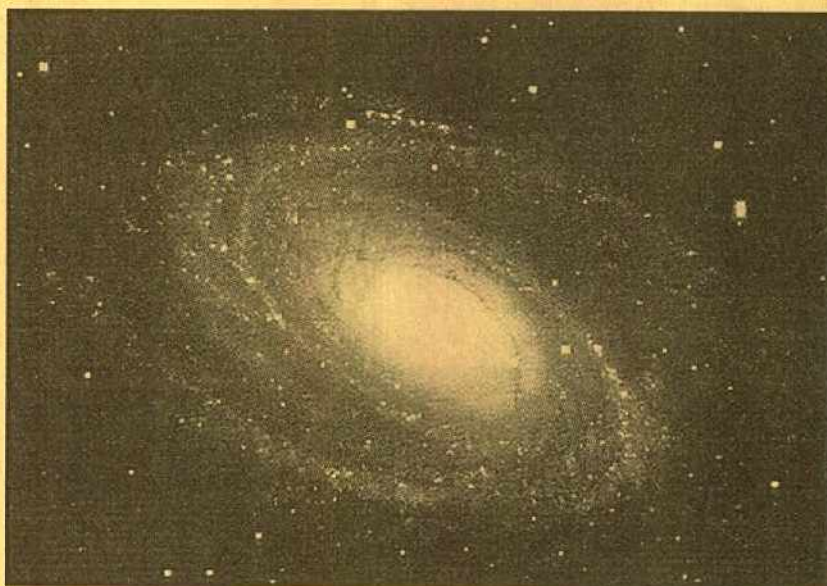
do para o passado. Nunca saberemos como está o universo *agora*. Quando olhamos para uma estrela lá no alto, a milhares de anos-luz da Terra, na verdade estamos viajando rumo a um passado que está há milhares de anos na história do universo.

A distância até nosso vizinho mais próximo na Via Láctea (a nossa galáxia) é de 4 anos-luz. Mas acreditam os astrônomos

que haja cerca de 100 bilhões de galáxias, e em cada uma delas, centenas de bilhões de estrelas. A galáxia mais próxima da Via Láctea é Andrômeda, que está a 2 milhões de anos-luz da nossa galáxia. A luz proveniente dessa galáxia, pois, leva 2 milhões de anos para chegar até nós. Significa que quando vemos a galáxia de Andrômeda, na verdade estamos vendo o passado

pouco desenvolvido, milhões de anos atrás.

As galáxias mais distantes de que temos notícia estão a cerca de *dez bilhões* de anos-luz da Terra. Quando recebemos sinais vindos dessas galáxias, nosso olhar retrocede para um momento no passado da história do universo, distante dez bilhões de anos de hoje. E isso é quase duas vezes a idade de nosso sistema solar.



Pagamento de dívidas trava investimentos

A Prefeitura de Foz do Iguaçu deixou de investir R\$ 24 milhões em 1987/98 por ter que, com esse dinheiro, pagar dívidas deixadas pelo governo anterior, do ex-prefeito Dobrandino da Silva, segundo informou o líder do prefeito Harry Daijô na Câmara Municipal, vereador Vilmar Andreola. "O ex-prefeito deixou dívidas no valor de R\$ 76,5 milhões, dos quais ainda falta pagar R\$ 52,5 milhões", revelou Andreola.

A revelação foi feita na tribuna da Câmara em resposta a críticas dirigidas por Dobrandino ao prefeito Daijô através do rádio. Dobrandino chegou a pe-

dir a renúncia de Daijô por não estar fazendo as obras essenciais para o Município.

Andreola disse que Daijô tem tido dificuldades de conseguir recursos federais justamente por causa dos débitos da Prefeitura. "O prefeito teve que saldar contas relativas a uma série de itens que impossibilitavam a obtenção de verbas federais", argumentou.

O vereador sustentou que mesmo assim a Prefeitura vem desenvolvendo importantes obras de infra-estrutura, para que Foz do Iguaçu melhore a qualidade de vida e seja cada vez mais atraente



Prefeitura prioriza infra-estrutura

para os turistas. Como exemplo, citou o Terminal Turístico de Três Lagoas. "Aquele obra se arrastou por dez anos, e o prefeito Daijô, após investimento de R\$ 1,8 milhão, pôde entregar o Terminal Turís-

tico em janeiro último", disse.

"Também graças ao empenho da atual administração na regularização de pendências junto aos governos estadual e federal e junto a autarquias, o

Município conseguiu estabelecer parcerias para a instalação de redes de esgoto e empreender o maior programa habitacional do interior do Paraná, a Cidade Nova, para oferecer acesso à moradia a milhares de pessoas que vivem em favelas e invasões devido ao imobilismo das administrações anteriores, especialmente a de Dobrandino".

Andreola lembrou ainda que a Prefeitura teve que investir, em caráter de emergência, na recuperação do aterro sanitário para se livrar de multas diárias ao Ibama por não estar dando destinação correta ao lixo. "Além disso, com

recursos próprios, a Prefeitura fez obras de alcance pontual, como a pavimentação de ruas nos bairros Jardim Florença, Pilar Campestre, Vila Miranda, Jardim Califórnia estacionamento da Uniãoeste, reformou todas as escolas municipais e três estaduais e instalou moderno e eficiente sistema de sinalização viária", afirmou o vereador.

Anunciou Andreola que, ainda em maio, o prefeito assinaria convênio com o Programa Paraná Urbano envolvendo R\$ 4,525 milhões para a construção de creches e postos de saúde, pavimentação de ruas e outras obras.

Daijô consegue recursos de programas estaduais

Acompanhado de assessores, o prefeito Harry Daijô esteve em Curitiba em meados de maio reivindicando recursos do Governo do Estado para obras reclamadas pela população no programa de interiorização da administração municipal. Nesse programa, o prefeito e seus assessores passam um dia em cada região da cidade ouvindo pedidos e sugestões das comunidades. Isso já rendeu verdadeira enxurrada de reivindicações, que o prefeito quer

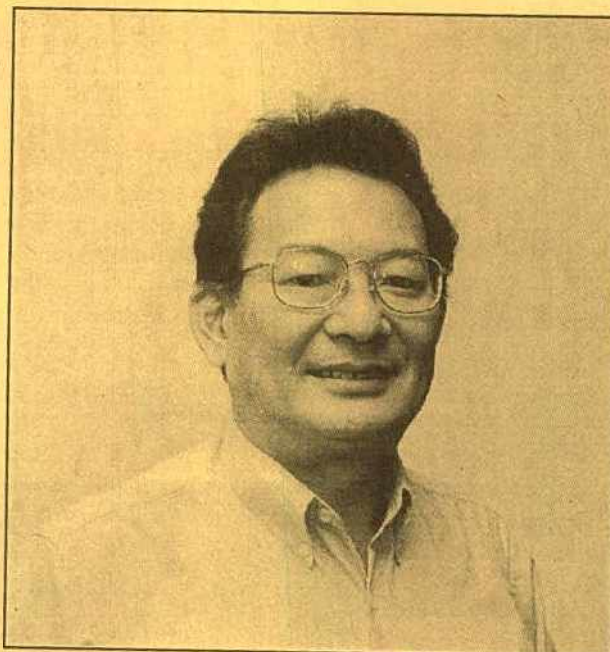
atender. Não é fácil.

Mas para isso Daijô foi à procura de verbas junto aos programas Paraná Urbano, Paraná Cidades e Paraná Esportivo, do governo do Estado. O Paraná Cidades foi lançado pelo governador Jaime Lerner em Cascavel, no dia 27 de maio, dispõe de R\$ 1 milhão e se destina à execução de obras e fomento econômico nos municípios de Foz do Iguaçu, Cascavel, Toledo, Santa Helena e Guaíra.

O Paraná Cidades prevê verba de R\$ 300 mil do Banco Mundial, a fundo perdido, para estudos de uso e ocupação do solo urbano, visando a reurbanização e readequação da malha viária de Foz do Iguaçu, de acordo com levantamento técnico do fluxo de trânsito e circulação de passageiros, permitindo a implantação do Sistema Integrado de Transporte Coletivo.

Quando sistema for integrado, o passageiro pagará uma só passagem para chegar ao destino, independente do número de ônibus que tiver de utilizar.

O reforço de caixa vindo do Estado também levará



O prefeito Harry Daijô

pavimentação aos bairros, a construção de um mini-ginásio de esportes em local a ser definido pela Fundação Municipal de Esporte e Recreação, sete creches e oito postos de saúde - obras que, segundo o prefeito, serão iniciadas ainda neste ano.

Segurança

Na Secretaria de Estado

da Segurança Pública, o prefeito pediu apoio para a criação da Polícia de Fronteira, conforme sugestão dada pelo ministro da Justiça Renan Calheiros durante audiência que concedeu a Daijô no início de maio. O prefeito também sugeriu à Secretaria de Segurança que promova o retorno dos grupos de elite da Polícia civil, como o Fera, especializado no combate ao narcotráfico, e o Tigre, especializado em ações de alto risco.

Meio ambiente

Para atingir a meta de fazer de Foz do Iguaçu uma referência em matéria de industrialização de materiais recicláveis, o prefeito Daijô esteve na Secretaria de Estado do Meio Ambiente apresentando projeto de criação do Centro Tecnológico

de Material Reciclável.

"O projeto foi aprovado e será a primeira unidade no Estado a dar correto direcionamento à questão da industrialização de lixo, gerando emprego e riqueza", diz o prefeito.

Na Secretaria do Meio Ambiente, Daijô tratou ainda do Parque Aquático do Rio Monjolo, cujo projeto original precisa de readequações.

Saúde

Da Secretaria de Estado da Saúde o prefeito Daijô foi informado de que Foz do Iguaçu receberá R\$ 1 milhão para aquisição de equipamentos, reformas de instalações e melhorias dos serviços, com atenção especial à continuidade do atendimento pela Santa Casa Monsenhor Guilherme.

Daijô cobrou colaboração maior do Governo do Estado no combate a endemias e epidemias. "É o caso da dengue", apontou o prefeito. "O Município não pode suportar sozinho o ônus do combate a moléstias desse tipo. São necessários recursos das esferas estadual e federal", defendeu.

Ele também recebeu a promessa de instalação do Laboratório de Patologia no Campus da Uniãoeste em Foz do Iguaçu. O equipamento é essencial para a criação do curso de enfermagem na Uniãoeste/Foz.

Daijô apresentou proposta de criação do Posto Móvel de Saúde - um veículo equipado com todo o ins-

trumental necessário ao atendimento médico, odontológico e de enfermagem.

Esporte

"Mais recursos virão do programa Paraná Esportes", informou o prefeito, "para a construção de mini-ginásios, previstos inclusive em emendas parlamentares ao orçamento estadual." "Foz do Iguaçu conquistou o título de vice-campeão dos Jogos Abertos do Paraná, por isso merece e vai ter, finalmente, uma pista de atletismo", garantiu. Técnicos da Prefeitura já pesquisam para escolher o local da pista.

Com os dirigentes do Paraná Esportes, Daijô tratou do plano de criar em Foz do Iguaçu a Universidade dos Esportes e da conclusão do Centro de Convenções.

Daijô quer resgatar ICMS integral

Em Curitiba, o prefeito Harry Daijô foi à Procuradoria do Estado iniciar negociações para resgatar a integralidade do ICMS gerado por Itaipu. No período de dezembro de 93 a outubro de 94, Foz recebeu só 51% do que tinha direito, ficando 49% para os demais municípios limítrofes ao lago de Itaipu. Daijô confia que vai conseguir: "Temos inclusive subsídio em sentença do Superior Tribunal de Justiça a favor da integralidade do ICMS para Foz do Iguaçu".



MAFRA

Produções & Eventos

Rua Jaqueira, 570 -
Jardim Laranjeiras -
Foz do Iguaçu - PR

E-mail:
mafra@foznet.com.br
Home page:
http://www.mafra.com.br

Fone/Fax:
(045) 524-1543

FARMÁCIA AMERICANA

Onde sua saúde está em primeiro lugar

Fone: (045) 523-4003

Avenida Juscelino Kubitschek, 672
Foz do Iguaçu

